

UNIVERSIDADE DE LISBOA

FACULDADE DE LETRAS



**A coleção “Luís Filipe Oliveira”
na Fundação Calouste Gulbenkian**

LUÍS FILIPE GONÇALVES MAIA

Trabalho de Projeto orientado pelo Prof. Doutor Carlos Guardado
da Silva e pela Dra. Ana Teresa Miranda, especialmente
elaborado para a obtenção do grau de Mestre em Ciências da
Documentação e Informação

2019

UNIVERSIDADE DE LISBOA

FACULDADE DE LETRAS



**A coleção “Luís Filipe Oliveira”
na Fundação Calouste Gulbenkian**

LUÍS FILIPE GONÇALVES MAIA

Trabalho de Projeto orientado pelo Prof. Doutor Carlos Guardado
da Silva e pela Dra. Ana Teresa Miranda, especialmente
elaborado para a obtenção do grau de Mestre em Ciências da
Documentação e Informação

2019

FICHA TÉCNICA

Modalidade de trabalho

Trabalho de projeto

Título

A coleção “Luís Filipe Oliveira” na Fundação Calouste Gulbenkian

Autor

Luís Filipe Gonçalves Maia

Orientador

Professor Doutor Carlos Guardado da Silva

Coorientadora

Dra. Ana Teresa Miranda

Identificação do curso

Mestrado em Ciências da Documentação e Informação

Instituição

Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa

Ano

2019

RESUMO

O presente trabalho de projeto, efetuado na Biblioteca de Arte e Arquivos da Fundação Calouste Gulbenkian, consiste na descrição da coleção “Luís Filipe Oliveira”, integrada no projeto ROSSIO - uma infraestrutura portuguesa de investigação na área das Ciências Sociais, Artes e Humanidades, com a finalidade de disponibilizar um conjunto de fontes em vista a representar o património cultural da língua portuguesa. Para a descrição do trabalho, é considerada uma abordagem baseada na investigação qualitativa - que consiste na atuação direta na organização da informação, onde é efetuada a descrição pormenorizada da coleção e a identificação do produtor - Luís Filipe Cândido de Oliveira - desde a obtenção do nome (patente no registo da coleção) até à troca de *e-mails* com o filho do mesmo. Durante o processo de tratamento, é ainda feita uma possível contextualização da coleção na Fundação - onde se levantam hipóteses para a incorporação da coleção no Arquivo de Arte do serviço de Belas-Artes até à sua transferência, em 2001, para a Biblioteca de Arte - devido à extinção do Arquivo de Arte -, e se selecionam os instrumentos utilizados para proceder à sua descrição - de acordo com as normas delineadas pela *International Standart Bibliographic Description* e a utilização de regras, na Biblioteca de Arte, para o processamento bibliográfico, como as *Regras Portuguesas de Catalogação* e o manual SIPORBASE - assim como a necessidade de parametrização do *software* de gestão documental HORIZON de modo a responder às particularidades presentes nas coleções fotográficas -, e ainda uma análise bibliométrica - onde se procede a uma análise dos resultados obtidos. Relativamente ao projeto em si, pretendeu-se identificar os “núcleos” patentes na coleção e organizar a mesma, através de uma classificação hierárquica. Este trabalho permitiu responder a algumas questões levantadas ao longo do trabalho e perceber que Luís Filipe Cândido de Oliveira era um fotógrafo que colaborava com a Fundação Calouste Gulbenkian (descartando a hipótese de ser funcionário), onde não existe propriamente documentação (no Arquivo institucional da Fundação) que justifique a incorporação da coleção na instituição.

PALAVRAS-CHAVE

Arquivo fotográfico; descrição de coleção fotográfica; fotografia; Luís Filipe Cândido de Oliveira;

ABSTRACT

This project work, carried out at the Calouste Gulbenkian Foundation - Art Library and Archives, consists of the description of the “Luís Filipe Oliveira” collection, integrated in the ROSSIO project - a Portuguese research infrastructure in the Social Sciences, Arts and Humanities area, with the purpose of providing a set of sources to represent the cultural heritage of the Portuguese language. For the description of the work, it is considered an approach based on qualitative research - which consists of direct action in the organization of information, where is made the detailed description of the collection and the identification of the producer - Luís Filipe Cândido de Oliveira - since the obtention of his name (patent in the collection registration) until the exchange of emails with his son. During the treatment process, a possible contextualization of the collection in the Foundation is also made - where hypotheses are raised for the incorporation of the collection in the Art Archive of the Fine Arts service until its transfer in 2001 to the Art Library - due to the extinction of the Art Archive - and the instruments used to describe it - in accordance with the standards outlined by the International Standard Bibliographic Description and the use of rules in the Art Library for bibliographic processing, such as Portuguese Cataloging Rules and the SIPORBASE manual - as well as the need for parameterization of the HORIZON document management software in order to respond to the particularities presented in photographic collections - as well as a bibliometric analysis - which proceeds to an analysis of the results obtained. Regarding the project itself, it was intended to identify the “cores” patents in the collection and organize it, through a hierarchical classification. This work allowed to answer some questions raised throughout the work and to realize that Luís Filipe Cândido de Oliveira was a photographer who collaborated with the Calouste Gulbenkian Foundation (discarding the hypothesis of being an employee), where there is no proper documentation (in the Foundation's institutional archive) justifying the incorporation of the collection in the institution.

KEYWORDS

Description of photographic collection; Luís Filipe Cândido de Oliveira; photography; photographic archive;

DEDICATÓRIA

Aos meus pais, por me terem incentivado a seguir os meus sonhos.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, gostaria de agradecer aos meus colegas de curso pela paciência e apoio prestados durante a realização do trabalho, em especial ao João e à Sofia, que estiveram presentes quando mais precisei.

Aos meus amigos, pela motivação e amizade, que nunca me permitiram desistir dos meus objetivos.

À equipa da Casa-Museu Dr. Anastácio Gonçalves, pelo reconhecimento das minhas qualificações, e à Manuela Moreira, bibliotecária no Palácio Nacional da Ajuda, que me aconselhou a seguir o curso em questão.

À equipa da Biblioteca de Artes e Arquivos da Fundação Calouste Gulbenkian, pela paciência e carinho pela qual me receberam, em especial à Ana Teresa Miranda, que me apresentou a coleção “Luís Filipe Oliveira” e me orientou, nos seus limites, durante a descrição da mesma.

A Luís Oliveira, filho do fotógrafo Luís Filipe Cândido de Oliveira, pela disponibilidade e pelas informações facultadas acerca de seu pai, o que permitiu escrever uma pequena biografia sobre o mesmo.

E o meu último agradecimento vai para o Professor Doutor Carlos Guardado da Silva, por ter aceite o meu pedido de orientação e me ter acompanhado desde então.

SUMÁRIO

RESUMO	i
ABSTRACT	i
DEDICATÓRIA	iii
AGRADECIMENTOS	iv
SUMÁRIO	v
LISTA DE SIGLAS	iv
ÍNDICE DE FIGURAS	iv
ÍNDICE DE TABELAS	v
INTRODUÇÃO	1
1. Das origens da fotografia ao Arquivo de Arte da Fundação Calouste Gulbenkian..	3
1.1. A fotografia e os arquivos fotográficos em Portugal	5
2. Metodologia de investigação	11
3. A Fundação Calouste Gulbenkian	14
3.1. A Biblioteca de Arte e Arquivos	14
3.2. Projeto Rossio	15
4. A coleção “Luís Filipe Oliveira”	17
4.1. O produtor	17
4.2. Contextualização da coleção	21
4.3. Instrumentos utilizados na descrição da coleção	21
4.4. Análise e descrição da coleção	23
4.5. Análise bibliométrica	29
4.6. Resultados e discussões da análise bibliométrica	31
5. Projeto: Subdivisão da coleção	34
Conclusão	39
Referências bibliográficas	41
Bibliografia	43
Apêndices	45

LISTA DE SIGLAS

Coleção “Luís Filipe Oliveira” - **CFT006**

Fundação Calouste Gulbenkian - **FCG**

Luís Filipe Cândido de Oliveira - **LFO**

International Standart Bibliographic Description - **ISBD**

Arquivo de Arte - **AA**

Centro Português de Fotografia - **CPF**

Biblioteca de Artes e Arquivos - **BAA**

Departamento de Documentação e Pesquisa do Centro de Arte Moderna José de Azeredo Perdigão - **DDP-CAMJAP**

Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa - **NOVA FCSH**

Biblioteca Nacional de Portugal - **BNP**

Bibliotecas de Lisboa - **BLX**

Virtual International Authority File - **VIAF**

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 - Tipologia dos resultados após pesquisa no catálogo online dos Arquivos da FCG	18
Figura 2 - Núcleos principais abrangidos na coleção	25
Figura 3 - Contabilização da coleção	27
Figura 4 - Coleção de ex-votos.....	28
Figura 5 - Total de diapositivos por registo	29
Figura 6 - Categorias presentes na coleção	34
Figura 7 - Subdivisão da categoria Património	35
Figura 8 - Subdivisão da categoria Exposições.....	36
Figura 9 - Subdivisão da categoria “Publicações”	38

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1 - Calendarização do trabalho	13
Tabela 2 - Resultados da pesquisa em palavra(s) "Oliveira, Luís Filipe"	17
Tabela 3 - Considerações segundo o modelo de Demling	24
Tabela 4 - Divisão e contagem total de espécies fotográficas	26
Tabela 5 - Resultados nas diferentes instituições	30
Tabela 6 - Resultados da pesquisa na BNP	30
Tabela 7 - Resultados da pesquisa no catálogo coletivo das BLX	30

INTRODUÇÃO

O presente trabalho surgiu através de uma oportunidade de estágio comunicada pela Fundação Calouste Gulbenkian, onde procuravam um profissional - formado ou em formação - no curso de Ciências da Documentação e Informação, com a finalidade de descrever coleções, integradas num projeto denominado ROSSIO.

Derivado da particularidade do trabalho em questão - um estágio profissional -, a modalidade de “trabalho de projeto” surge como a mais indicada para a realização deste elemento de avaliação, permitindo o desenvolvimento do trabalho ao longo de seis meses, tempo utilizado para a descrição da coleção.

A primeira coleção atribuída, quando da entrada na Biblioteca de Arte e Arquivos da Fundação Calouste Gulbenkian, foi a coleção “Luís Filipe Oliveira” - proveniente do extinto Arquivo de Arte do serviço de Belas-Artes, constituída, na sua génese, por espécies fotográficas. Estando perante material de arquivo, pela natureza das fontes de informação, pretende-se entender o conceito de “documento de arquivo”, da sua origem e da sua proveniência. Optámos pela designação de ‘coleção’ em virtude da sua constituição - um conjunto de documentos tipologicamente idênticos - bem como pela forma de reunião da “coleção”, muito provavelmente fruto de uma aquisição pela Fundação Calouste Gulbenkian ao fotógrafo Luís Filipe Cândido de Oliveira, independentemente da modalidade de aquisição: compra ou doação.

No capítulo referente ao estado de arte, existe um subcapítulo onde é apresentada uma contextualização histórica do processo da fotografia e da sua inserção em Portugal, desde a primeira tentativa de utilização da técnica até à descoberta da sua potencialidade para possíveis inventariações de coleções (de museus), mas também enquanto instrumento de propaganda e apoio a documentos textuais.

O segundo capítulo, nomeadamente a metodologia de investigação, dita o percurso delineado no presente trabalho, desde a apresentação das perguntas de partida até à descrição integral das etapas estabelecidas para a descrição da coleção.

Pretende-se, com o terceiro capítulo, fazer uma introdução à instituição onde o trabalho de projeto é aplicado - a Biblioteca de Arte e Arquivos - assim como do projeto de que a mesma faz parte - o ROSSIO.

Relativamente ao quarto capítulo, este divide-se em seis subcapítulos, focados na coleção em si e no seu produtor, desde o início da investigação - no Arquivo institucional da Fundação Calouste Gulbenkian – até à análise bibliométrica, realizada de modo a averiguar a possibilidade de existirem mais publicações onde o trabalho de Luís Filipe Cândido de Oliveira não foi devidamente mencionado.

O projeto realizado no último capítulo do trabalho assenta na preocupação de dar uma resposta rápida e eficaz às necessidades informacionais dos utilizadores. Para tal, foi utilizada uma ferramenta de gestão (ciclo PDCA ou modelo de ciclo *Demling*) que suportasse o projeto e as decisões tomadas ao longo do trabalho e, para atender às necessidades dos utilizadores, foi elaborado um esquema, com base hierárquica, dos principais “núcleos” patentes na coleção, de forma a elucidar o utilizador relativamente ao conteúdo presente na coleção.

No final do presente trabalho, são apresentados os apêndices realizados durante a descrição da coleção “Luís Filipe Oliveira”, divididos em três partes: o apêndice A “Mapeamento da coleção por distritos”, o apêndice B “Atualização do inventário” e apêndice C “Etapas de processamento da coleção Luís Filipe Oliveira”.

1. Das origens da fotografia ao Arquivo de Arte da Fundação Calouste Gulbenkian

A análise inicial das espécies fotográficas patentes na coleção “Luís Filipe Oliveira” (CFT006) permite-nos classificar o seu conteúdo enquanto documentos de arquivo por serem, na sua grande maioria, levantamentos fotográficos realizados para a Fundação Calouste Gulbenkian (FCG). Este conceito pode ser considerado através da Lei n.º 107/2001, compreendido no artigo 80.º - Conceito e âmbito do património arquivístico (Assembleia da República, 2001):

1. Integram o património arquivístico todos os arquivos produzidos por entidades de nacionalidade portuguesa que se revistam de interesse cultural relevante.

2. Entende-se por arquivo o conjunto orgânico de documentos, independentemente da sua data, forma e suporte material, produzidos ou recebidos por uma pessoa jurídica, singular ou colectiva, ou por um organismo público ou privado, no exercício da sua actividade e conservados a título de prova ou informação.

Conforme dita o artigo 80.º, o conceito de património arquivístico consiste em toda a documentação - independentemente da sua data, forma e suporte material -, produzida ou recebida por uma pessoa jurídica, singular ou coletiva, ou por um organismo público ou privado, como é o caso da FCG. Esta descrição permite justificar a natureza das espécies fotográficas patentes na Coleção Luís Filipe Oliveira (CFT006), podendo ser consideradas como material de arquivo - neste caso produzidas por uma pessoa individual - Luís Filipe Cândido de Oliveira (LFO), adquirida ou doada posteriormente a um organismo privado, a FCG.

No entanto, o que define um documento de arquivo? Segundo Faria *et al.* (1999, p. 203), a designação de documento de arquivo assenta no seguinte:

Documento de arquivo: Documento de qualquer natureza ou sobre qualquer suporte material que uma pessoa, entidade ou organismo criou ou recebeu e conservou em virtude das suas funções ou das suas actividades, para assegurar a prova de um facto ou a acção, ou simplesmente a título de informação. Deve conservar-se permanentemente o mais próximo possível da sua forma original, como testemunho bibliográfico ou qualquer outro tipo; é a mais pequena unidade arquivística indivisível e pode ser constituído por um ou mais documentos simples.

Relativamente ao tratamento da CFT006, ficou delineado no início que a descrição da coleção seria executada de acordo com as normas apresentadas pela Internacional Standart Bibliographic Description (ISBD). A utilização desta norma prende-se ao facto de, na BAA, se utilizar regras para o processamento bibliográfico, como as Regras Portuguesas de Catalogação, o manual SIPORBASE, a Classificação Decimal Universal, entre outros, aplicados a um *software* de gestão documental - o *Horizon* - parametrizado de modo a responder às particularidades de cada coleção, estabelecendo ligações hierárquicas entre registos dependentes e registos superiores. Para tal, foram estabelecidos campos de uso interno para os Espólios no campo 4XX: 459, 469 e 499. Estes três campos são escolhidos durante o processo e estabelecem ligações recíprocas ou não recíprocas, consoante a necessidade.

Outro campo ainda criado para estabelecer uma ligação de reciprocidade para o processamento bibliográfico de todos os documentos foi o 488. Este campo é utilizado para fazer ligação a Obras Relacionadas, por exemplo, entre um documento e a sua publicação e vice-versa, sendo sempre um campo recíproco.

Aquando da incorporação da CFT006 no Arquivo de Arte do serviço de Belas-Artes, foi criado um instrumento de pesquisa, criado em data incerta (possivelmente entre 1987 e 1994), contendo informações acerca do conteúdo da coleção e do número de espécies fotográficas patentes na mesma - organizados por ordem alfabética, identificando distritos, concelhos, freguesias e ainda monumentos ou localizações dos registos integrados na CFT006. Com a extinção do AA, em 2001, e a transferência das coleções fotográficas para a BA, foram criados os registos referentes a cada coleção, com um nível de descrição básico, como podemos observar no exemplo seguinte, recuperando o registo inicial da CFT006:

Autor: Luís Filipe Oliveira

Data: [198-]

Proveniência da coleção: Arquivo de Arte - Serviço de Belas-Artes

Número de espécimes: 2.000 fotografias

Face ao título atribuído a este conjunto - “coleção” -, Boadas *et al.* (2001) sugerem a seguinte definição para este termo:

“Las colecciones son conjuntos de documentos que se han formado según una lógica distinta a los fondos ya que resultan de la voluntad o de las preferencias de una persona determinada” (p. 158)

Segundo os mesmos autores (2001), podemos ainda considerar que a especialidade da coleção intervencionada se trata de fotografia de património:

“La fotografía de patrimonio es aquella en la que se captan todos los lugares, paisajes, monumentos, objetos artísticos (como cuadros y esculturas)” (p. 139)

1.1. A fotografia e os arquivos fotográficos em Portugal

A fotografia nunca teve um lugar de destaque enquanto portadora de informação, sendo vista enquanto documento de suporte por depender sempre de texto para a descrever. Desde o seu aparecimento, noticiado pelo jornal *o Panorama* a 16 de Fevereiro de 1839, “numa linguagem rebuscada e com o título «Revolução nas artes do desenho»”(Sougez, 2001, p. 167), a partir de uma notícia partilhada pelo jornal de Paris *Le Siècle* até à sua descrição em Janeiro de 1840, também no jornal *Panorama*, onde é dada a “primeira descrição pormenorizada” acerca do daguerreótipo, “que habilitava qualquer interessado a conhecer a técnica” (Sougez, 2001, p. 168), é possível afirmar que o daguerreótipo foi uma técnica fotográfica de sucesso e de enorme popularidade, por permitir capturar imagens de qualidade, com “perfeição dos detalhes e modelado dos tons” (Amar, 2007, p. 24). No entanto, os inconvenientes para obter estes resultados também eram uma realidade conhecida, desde o “peso e o preço do conjunto do material e da sua ‘farmácia’, [e da necessidade de] ajustar a inversão direita/esquerda da fotografia” (Amar, 2007, p. 24).

Apesar de todos os inconvenientes, a “daguerreotipomania” foi um fenómeno difundido no mundo inteiro. Em Portugal, o primeiro processo de “tentativa” da introdução das práticas fotográficas realizou-se no ano de 1842, com “o daguerreótipo do assassino Francisco de Matos Lôbo para estudos de frenologia na Escola Médico-Cirúrgica, realizados pelos jovens médicos Francisco Martins Pulido (1815-1876) e João José de Sinas (1813-1882), num gabinete criado por José Lourenço da Luz (1800-1882).” (Sena, 1998, p. 24). No entanto, foi apenas no ano de 1843 que as práticas fotográficas

tiveram uma abertura convincente, com a notícia de Mr. Gilles, “que fez um requerimento à Academia de Bellas Artes em maio desse ano, instalando-se no sítio do atual «Largo da Biblioteca», com licença para executar ensaios da sua arte de tirar retratos, grupos e vistas a daguerreotypo” (Sena, 1998, p. 24). Foi também, nesta altura, através da intenção manifestada pelo *Jornal das Bellas Artes*, que surgiu a ideia de fotografar os quadros de Grão-Vasco, “altura crucial da inventariação e autenticação da sua obra.” (Sena, 1998, p. 24).

Os dois momentos, acima destacados, foram os primórdios das práticas fotográficas em Portugal, utilizando o daguerreótipo como base para tal e, ainda, a apresentação de uma prática recorrente na atualidade em bibliotecas e museus: a inventariação fotográfica das suas coleções/espólios.

Segundo o *Dicionário da Língua Portuguesa Contemporânea da Academia das Ciências de Lisboa* (2001, p. 1805), o conceito de fotografia consiste em:

1. Processo técnico ou artístico de fixar imagens numa superfície sensível à acção da luz e que compreende, em geral, dois momentos distintos: aquele em que se fotografa e aquele em que se revela a película utilizada e se passa em seguida para papel próprio, fixando as imagens.
2. Imagem obtida por esse processo.

No entanto, encontra-se presente em quase todos os arquivos nacionais, sejam eles públicos ou privados, resultantes de doações, aquisições ou ações realizadas pela própria organização em estes arquivos se encontram localizados.

Segundo Casquiço (2009, p. 158), a história da fotografia e dos arquivos fotográficos em Portugal não é fácil de fazer muito por causa das sucessivas e múltiplas transformações organizacionais. Na sua publicação, intitulada «A Fotografia nos Centros de Informação em Portugal», Casquiço faz um levantamento sistemático da incorporação da fotografia nos vários organismos portugueses.

Compreendido entre 1869 e 1879, a Direcção-Geral de Trabalhos Geodésicos, Topográficos, Hidrográficos e Geológicos do Reino, liderada por José Júlio Rodrigues, foi responsável pela criação de mais de 14.000 fotografias, revelando assim um grande interesse na utilização da fotografia enquanto recurso documental, onde a génese da sua produção é passível de identificar enquanto levantamentos topográficos. Esta Direcção foi

ainda promotora da realização de exposições fotográficas, sendo “responsável pela realização da primeira exposição nacional de fotografia a 15 de abril de 1875, que contou com a participação de diversos fotógrafos nacionais e estrangeiros, incluindo Carlos Relvas.” (Casquiço, 2009, p. 159).

A valorização da fotografia enquanto suporte informacional e intemporal revelou ser um poderoso aliado à propaganda nacional, destacando a imprensa periódica. As primeiras fotografias, publicadas em Portugal no século XIX, foram na revista *Archivo Pittoresco*, em 1857, e na *Revista Pittoresca e Descritiva de Portugal*, em 1861. Foi neste período que a integração da fotografia começou a ser uma prática recorrente enquanto suporte informacional, pois permitia retratar uma notícia e dar à mesma mais destaque, através da utilização de imagens em “tempo real”.

No período entre 1978-1988, foram integrados, na Fototeca do Palácio Foz, os arquivos fotográficos dos periódicos «O Século» e «O Século Ilustrado», com documentação referente a cerca de 100 anos de produção. Segundo Casquiço (2009, p. 159),

“podíamos encontrar nas instalações da Fototeca um serviço de arquivo constituído pela documentação fotográfica de diversas Instituições públicas portuguesas, relacionadas com a comunicação social e que, por inerência das suas funções, produzia fotografia”.

Segundo a mesma autora (2009, p. 160), podemos ainda encontrar o arquivo do Secretariado da Propaganda Nacional, com 67.500 espécies fotográficas, “que documentam a história do nosso país, registando acontecimentos sociais e políticos, paisagens, arquitectura, transportes, personalidades, etc.”. Estas coleções permaneceram nesta unidade orgânica até à incorporação das mesmas e das restantes no Arquivo de Fotografia de Lisboa do Centro Português de Fotografia (CPF), em 1999.

Criado pelo parecer do grupo de trabalho concebido pelo ministro Manuel Maria Carilho, em 1996, o CPF foi estabelecido pelo Decreto-Lei n.º 160/97 e publicado em *Diário da República*, de 25 de junho de 1997, com sede no edifício da antiga Cadeia e Tribunal da Relação do Porto (Centro Português de Fotografia [CFP], 2018). Os objetivos do CPF consistiam em “assegurar uma política nacional de fotografia, através da salvaguarda e divulgação do património e pela promoção e divulgação da produção

fotográfica, assim como por fornecer apoios à produção contemporânea, à edição, aos arquivos e ao património.” (Casquiço, 2009, p. 160).

Dez anos após a sua criação, o CPF assiste à sua extinção, resultado da fusão com o Instituto dos Arquivos Nacionais/Torre do Tombo, através do quadro de orientações definidas pelo Programa de Reestruturação da Administração Central do Estado. O resultado proveniente desta fusão foi a criação da Direcção-Geral de Arquivos, com sede em Lisboa, que passou então a tutelar o CPF através do Decreto-Lei 93/2007, de 29 de março, e da Portaria 327/2007, de 30 de março. No ano de 2012, no âmbito do Plano de Redução e Melhoria da Administração Central, foi estabelecida a orgânica da Direcção-Geral do Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas, através de Decreto-Lei n.º 103/2012, resultante da fusão de duas direcções: a Direcção-Geral do Livro e das Bibliotecas e a Direcção-Geral de Arquivos. Dentro desta dinâmica, o CPF passou a pertencer a esta nova estrutura, definida em Portaria n.º 192/2012.

Segundo o *website* do CPF (2017), as competências agregadas ao CPF consistem em:

1. Promover a salvaguarda e valorização do património fotográfico, garantindo a aplicação de diretivas técnicas, apoiando as entidades detentoras, públicas e privadas, e incentivando o crescente acesso aos espólios;
2. Assegurar todos os procedimentos técnicos e formalidades relativos à aquisição de património arquivístico;
3. Assegurar os procedimentos e formalidades necessários à proteção legal do património fotográfico;
4. Elaborar normas e orientações técnicas para o tratamento de arquivos fotográficos;
5. Proceder ao tratamento arquivístico de todas as espécies, coleções e espólios fotográficos classificados ou em vias de classificação como integrando o património nacional à sua guarda e elaborar os respetivos instrumentos de descrição e pesquisa;
6. Colaborar com os serviços da DGLAB na promoção da qualidade dos arquivos fotográficos, incentivando e apoiando as instituições a que pertencem ou de que dependem na implantação de sistemas de gestão, garantindo a aplicação de diretivas técnicas e incentivando o crescente acesso aos espólios;
7. Promover o acesso aos arquivos fotográficos de que é depositário, implementando sistemas de descrição, pesquisa e acesso aos documentos;
8. Assegurar a conservação e gestão da Coleção Nacional de Fotografia;
9. Promover o conhecimento e a fruição do património fotográfico de que é depositário;

10. Proceder ao levantamento e diagnóstico do estado físico da documentação de que é depositário e assegurar a implementação das políticas de preservação e conservação.

Relativamente ao trabalho efetuado pelo CPF, este conta com 7.513 documentos fotográficos inventariados e catalogados, dentro da Coleção Nacional de Fotografia.

Sucessora do extinto Arquivo Nacional de Fotografia, a Divisão Fotográfica do Instituto Português de Museus e da Conservação “tem por incumbência documentar e atualizar as imagens relacionadas com os bens culturais móveis que estejam sob a alçada do Instituto, bem como salvaguardar espécies fotográficas que lhe sejam doadas” (Casquição, 2009, p. 161), em que podemos encontrar, na sua coleção, cerca de 50.000 espécies fotográficas.

Casquição (2009) ainda destaca, no seu artigo, o papel dos arquivos de instituições públicas e privadas, como é caso do Museu da Electricidade localizado na Central Tejo de Lisboa. Formado em 1991, o centro de documentação desta entidade alberga, nas suas coleções, mais de 90.000 espécies fotográficas, numa viagem desde os primórdios da sua edificação até à atualidade, onde podemos destacar importantes fotografias acerca de construções associadas à empresa, como eventos promovidos e aspetos sociais. Outra das instituições salientadas por Casquição (2009) no seu artigo é o Arquivo de Arte da Fundação Calouste Gulbenkian. Criado em 1980, pelo extinto Serviço de Belas-Artes, o Arquivo de Arte tinha como objetivo “auxiliar o estudo da arte nas suas mais diversas representações” (2009, p. 164). No entanto, em 2001, o Arquivo de Arte foi extinto e incorporado na Biblioteca de Arte e, desde então, as coleções fotográficas estão à guarda do próprio organismo que, todos os anos, adquire novos espólios e coleções e procede à sua descrição, com o objetivo de disponibilizar os mesmos ao público investigador.

Com base na literatura desenvolvida, podemos considerar a natureza arquivística das espécies patentes na CFT006. Através da pesquisa efetuada no Arquivo institucional, podemos perceber que existem registos de outras espécies fotográficas de natureza semelhante à encontrada na CFT006. Não obstante, a presença de faturas e recibos patentes no Arquivo institucional, acerca da exposição Expressionismo/Ingenuismo, assim como de coleções quase que idênticas, como é o caso dos diapositivos da igreja de Nossa Senhora do Rosário de Fátima, permitem justificar a identificação desta coleção

como material de arquivo, proveniente de um arquivo fotográfico - o extinto Arquivo de Arte do serviço de Belas-Artes.

2. Metodologia de investigação

O presente trabalho parte de uma oportunidade de integrar a equipa da Biblioteca de Arte e Arquivos (BAA), através da colaboração de um projeto designado ROSSIO. Este projeto “tem como objetivo principal a criação e alimentação de uma plataforma de divulgação de conteúdos digitais de qualidade e acesso aberto, que contribuirá para a excelência e a internacionalização da investigação” (Património Cultural, s. d.). No entanto, o que são conteúdos digitais? Segundo Barroso (2014), o conceito de conteúdo digital pode ser descrito como “uma forma de publicar determinado conteúdo na *Internet* que aumente o interesse, eduque e conecte os utilizadores” - que, basicamente, reflete nos objetivos apresentados pelo projeto ROSSIO.

Relativamente às funções a desempenhar na FCG, estas fazem referência a um dos principais focos de atenção da BAA - as coleções fotográficas - provenientes, na sua maioria, do extinto AA, mas também fruto de aquisições da própria Biblioteca. Para a realização do presente trabalho, a metodologia utilizada veio responder ao seu carácter inicial: um *trabalho de projeto*. Quanto à coleção fotográfica utilizada para a realização do presente trabalho - a “coleção Luís Filipe Oliveira” -, foi pretendida a descrição exaustiva da coleção, utilizando o inventário feito pelo AA como referência para a organização da coleção. Juntamente com a organização e a descrição da coleção, é ainda sugerido, como projeto, uma possível subdivisão da coleção devido à sua relevância e temática variada.

O presente trabalho assenta em duas questões de partida:

1. *Em que contexto foi constituída a coleção?*
2. *Qual é a relação do produtor com a Fundação Calouste Gulbenkian?*

Sobre a metodologia aplicada para este trabalho de projeto, esta consiste na forma como o trabalho foi aplicado pelo sujeito, onde atua de forma direta na produção e organização da informação, sendo considerada uma abordagem baseada na “investigação qualitativa”, escolha delineada através dos critérios apresentados por Bogdan e Biklen (cit. por Miranda, 2009, p. 35) em que:

- i. O instrumento principal de “recolha de dados” é o investigador. O instrumento-chave da análise é, por isso, o entendimento que o investigador tem sobre os dados

e sobre o contexto em que estes são recolhidos e complementados pela informação resultante do contacto directo do investigador com o ambiente de recolha.

ii. Os dados recolhidos são predominantemente descritivos. Estes podem assumir a forma de palavras ou imagens, A recolha de dados descritivos permite uma abordagem minuciosa do mundo, em que nada é considerado trivial e passível de ser deixado ao acaso.

iii. O processo é mais relevante que os resultados ou produtos. Destaca-se a necessidade de compreensão pelo investigador de como se desenvolve a relação do objecto em estudo com as suas actividades, procedimentos e interacções.

Podemos destacar quatro etapas principais para a realização do presente trabalho:

1. A procura de literatura de referência nas áreas da fotografia e dos arquivos fotográficos, de modo a compreender melhor o conteúdo da coleção e ambiente onde esta se encontra inserida, assim como uma definição concreta de fotografia, de modo a elucidar a tipologia das espécies presentes na coleção e ainda a formulação de uma possível contextualização histórica dos Arquivos fotográficos em Portugal;

2. A descrição da coleção – que, de acordo com a Política de Processamento Bibliográfico (2018) da instituição, pretende assegurar o estabelecimento do nível de descrição a adotar, as orientações de fontes e conteúdos a inscrever em títulos, menções de responsabilidade, notas, etc... e o estabelecimento de pontos de acesso para pesquisa –, assim como a procura de uma solução para representação da informação (conteúdo) de modo a facilitar o seu acesso: uma subdivisão temática da coleção, justificada com a tipologia variada presente na mesma, e ainda uma tabela de apoio efetuada ao longo da descrição, com dados relativamente ao nome do registo, número de espécies fotográficas, respectivas localizações nas várias unidades informacionais e número de registo interno;

3. A identificação dos “núcleos” principais presentes na CFT006: Património (Arquitetónico e religioso), Exposições (Permanente, temporárias, itinerantes e reportagens fotográficas) e Publicações (Catálogo *raisonée*, capas de monografias financiadas pela FCG, ilustrações em periódicos e prémios Gulbenkian) e a atualização do inventário efetuado pelo AA – devido ao aparecimento de novas espécies fotográficas não descritas neste;

4. A investigação sobre o produtor da coleção – Luís Filipe Cândido de Oliveira –, que nos possibilite obter algum dado biográfico ou

informação relevante sobre o produtor na instituição, a realização de uma análise bibliométrica, de modo a verificar a existência de mais publicações onde o mesmo possa ter participado, e ainda a procura de respostas que permitissem justificar as questões levantadas ao longo do presente trabalho. Anteriormente ao esperado, devido a prazos a cumprir, foi estabelecido que esta etapa constaria numa fase final, de modo a não atrasar o processo de descrição bibliográfica da coleção.

Relativamente à descrição da coleção, esta foi efetuada no período de seis meses, compreendido entre novembro de 2018 e abril de 2019, como podemos observar na tabela seguinte e no apêndice C:

Tabela 1

Calendarização do trabalho

Novembro	<ul style="list-style-type: none"> • Primeiro contacto com a coleção e formação, com a Dra. Ana Teresa Miranda, sobre descrição de coleções fotográficas no <i>Horizon</i>. • Início da descrição da CFT006;
Dezembro	<ul style="list-style-type: none"> • Continuação da descrição da CFT006 e, ao mesmo tempo, correção de registos;
Janeiro	<ul style="list-style-type: none"> • Continuação da descrição e correção de registos associados à CFT006. Dúvida sobre o conjunto de espécies fotográficas relacionadas com a exposição Expressionismo/Ingenuismo e necessidade de consultar, no Arquivo institucional, informações sobre a exposição;
Fevereiro	<ul style="list-style-type: none"> • Continuação da descrição da CFT006 e correção de eventuais erros patentes em registos anteriores. Início da investigação sobre Luís Filipe Oliveira, com visita ao Arquivo institucional da FCG;
Março	<ul style="list-style-type: none"> • Continuação da investigação acerca de Luís Filipe Oliveira, da sua relação com a FCG e da origem e contexto da coleção na instituição
Abril	<ul style="list-style-type: none"> • Fim da descrição da coleção e obtenção de dados biográficos acerca de Luís Filipe Oliveira, que permitiu redigir uma pequena biografia sobre o mesmo.

Fonte: Elaboração do autor

3. A Fundação Calouste Gulbenkian

3.1. A Biblioteca de Arte e Arquivos

Conhecida como a maior biblioteca de Arte especializada no país, no âmbito das Artes Visuais e da Arquitetura, a sua fundação remonta ao ano de 1968 com “o objectivo de centralizar os fundos documentais existentes na Fundação Calouste Gulbenkian” (Barreto, 2007, pp. 2-3), destacando os fundos destinados a apoiar o Museu Gulbenkian e a coleção particular de Calouste Gulbenkian, constituída, numa primeira fase, por cerca de 3.000 títulos relativos a diversas áreas ligadas às humanidades, como as artes performativas, a literatura, as artes visuais e a arquitetura.

Conforme a evolução dos sistemas informáticos e da importância da Internet, a BAA sentiu necessidade de acompanhar a evolução, sendo, na década de 90, o início de um “período de remodelação e modernização dos seus serviços prestados ao público” (Barreto, 2007, p. 3). Em paralelo a estas iniciativas, iniciou-se ainda o processo de informatização do catálogo bibliográfico, focando-se na “especialização temática da biblioteca”, tendo permitido definir uma lógica mais eficiente no acompanhamento crescente dos seus fundos e responder mais eficazmente às necessidades informativas pretendidas pelos utilizadores.

A viragem do século trouxe algumas novidades à BAA, com a integração do espólio do extinto departamento de Documentação e Pesquisa do Centro de Arte Moderna José de Azeredo Perdigão (DDP-CAMJAP) nas coleções da Biblioteca em que importa salientar o “importante núcleo de catálogos de exposições”, que relatam o trabalho da FCG enquanto entidade cultural e o trabalho desenvolvido pela mesma na promoção das Artes Plásticas e Arquitetura desde 1911, assim como alguns espólios de artistas e arquitetos portugueses contemporâneos. Em dezembro do ano seguinte, foram integradas as coleções fotográficas provenientes do extinto AA, constituídas por cerca de 317.243 espécies fotográficas de proveniência variada, onde o tema central é a Arte em Portugal.

Um aspeto fundamental a salientar foi a fusão entre dois serviços da mesma unidade orgânica, a Biblioteca de Artes e o projeto Arquivos Gulbenkian. Como reflexo desta fusão, a unidade orgânica da biblioteca sofreu uma alteração de nome para a atual Biblioteca de Arte e Arquivos. Sucedia no ano de 2017, esta junção permitiu o “lançamento e desenvolvimento da fase de testes do projeto Arquivo Digital Gulbenkian,

repositório central de ativos digitais FCG” (FCG, 2017, p. 25). Relativamente à sua posição na dinâmica da FCG, a BAA encontra-se sobre a tutela do Conselho de Administração, inserida no núcleo de Atividades Artísticas e Culturais.

3.2. Projeto Rossio

Coordenado pela Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa (NOVA FCSH), o ROSSIO é “uma infra-estrutura portuguesa de investigação de referência para as Ciências Sociais, Artes e Humanidade, integrada no Roteiro Nacional de Infra-estruturas de Investigação de Interesse Estratégico para 2014-2020” (Património Cultural, s. d.). Constituído por um consórcio composto por um total de sete instituições, desde a NOVA FCSH, a Câmara Municipal de Lisboa, a Direcção-Geral dos Livros, Arquivos e Bibliotecas, a Direcção-Geral do Património Cultural, a Fundação Calouste Gulbenkian e o Teatro D. Maria II, o projeto consiste em disponibilizar um “conjunto de fontes e recursos únicos e representativos da riqueza e da diversidade da história, da sociedade e do património cultural da língua portuguesa”. (ROSSIO, 2019a). A infra-estrutura pretende ser uma referência nas áreas das Ciências Sociais, Artes e Humanidade (CSAH), de forma a servir diretamente os cidadãos, participando na formação da cidadania e da memória coletiva. Deste modo, quem desejar “descobrir a cultura e o património de língua portuguesa, encontrará, no Portal ROSSIO, estudos, roteiros culturais e exposições virtuais, entre outros, projetados para o público em geral” (ROSSIO, 2019b).

Relativamente à missão do projeto, a infraestrutura assume como sua principal missão a agregação, a organização, a interligação, a contextualização, o enriquecimento e a difusão de “um universo ímpar de conteúdos digitais sobre as CSAH provenientes de atividades de investigação, repositórios, arquivos, bibliotecas, coleções de arte e base de dados”, através de uma plataforma em acesso aberto, livre e gratuito, de forma a “estimular o ensino e potenciar o desenvolvimento de mais e melhor investigação”, refletindo-se na internacionalização da produção científica nas áreas abrangidas (ROSSIO, 2019c).

O ROSSIO consiste ainda na criação e na alimentação de uma plataforma de divulgação de conteúdos digitais de qualidade e de acesso aberto, que contribuirá para a

excelência e a internacionalização da investigação, apoiando-se em sete objetivos principais (ROSSIO, 2019d):

1. Criar uma plataforma com conteúdos digitais relacionados com as CSAH de acesso livre e gratuito para todos.
2. Assegurar a organização, inter-relação, contextualização e partilha de objetos digitais das CSAH dispersos por várias instituições académicas e não académicas, estatais e civis.
3. Fomentar o desenvolvimento de investigação de elevada qualidade sobre as CSAH, estimulando novas agendas e debates.
4. Gerar sinergias e articular pessoas e instituições, de forma a suscitar a inovação científica e a disseminação da herança cultural.
5. Contribuir para a internacionalização dos estudos sobre as CSAH, permitindo aos investigadores de todo o mundo um acesso facilitado e transparente aos conteúdos de língua portuguesa.
6. Construir uma rede sustentável de provedores de conteúdos das CSAH, criando novas ligações entre instituições académicas e não académicas.
7. Disseminar competências e ferramentas de trabalho entre os utilizadores da plataforma.

4. A coleção “Luís Filipe Oliveira”

4.1. O produtor

Denominado de várias maneiras nas inúmeras publicações onde colaborou, a identidade de LFO é desconhecida na maior parte das instituições públicas e privadas do país, inclusive naquelas onde trabalhou. Um dos desafios propostos, aquando a descrição da coleção, foi desmistificar a identidade do fotógrafo, procurando dados que permitissem fazer uma pequena biografia sobre o autor, com o material disponível nas instalações da Biblioteca de Artes e Arquivos da Fundação Calouste Gulbenkian (BAA-FCG). Posto isto, é natural assumir que a pergunta para este desafio seja simples e precisa, sem grandes desenvolvimentos:

Quem é Luís Filipe Oliveira, o homem que dá nome à coleção n.º 6 da Fundação Calouste Gulbenkian?

Após a apresentação da pergunta para este capítulo, a pesquisa deve ser orientada para o catálogo *online* da BAA. De forma a recuperar informação com o único dado fornecido, foi efetuada uma pesquisa simples onde o critério utilizado foi “palavra(s) no autor”. Importa salientar que, para efetuar esta pesquisa, a utilização de aspas foi uma ferramenta importante para a filtragem de informação, descartando ruído nos resultados apresentados.

Numa primeira fase, efetuou-se a pesquisa do nome do fotógrafo por palavra(s) em autor: “Oliveira, Luís Filipe”. O resultado da pesquisa forneceu 15 resultados, 13 do autor em questão (7 trabalhos fotográficos e 6 monografias) e 2 publicações da autoria de Luís Filipe Oliveira (representadas como “outros”), um historiador ligado à Universidade do Algarve.

Tabela 2

Resultados da pesquisa em palavra(s) "Oliveira, Luís Filipe"

Monografias	Trabalhos fotográficos	Outros
6	7	2

Fonte: Elaboração do autor

Após a interpretação dos resultados, foi possível aferir quatro formas de apresentação do nome do autor nas várias publicações: “Luís Filipe Oliveira”, “Luís Filipe de Oliveira”, “Luís Filipe C. de Oliveira” e “Luís Filipe Cândido de Oliveira”. Este último resultado permitiu completar o nome de LFO.

A segunda fase consistiu em consultar a documentação patente nos arquivos da instituição. O critério para a realização da pesquisa no catálogo *online* do Arquivo foi igual ao utilizado no catálogo da BAA. A pesquisa permitiu recuperar 49 resultados, divididos em várias tipologias - *faturas*, processos, espécies fotográficas, negativos e diapositivos -, como podemos observar no gráfico seguinte.

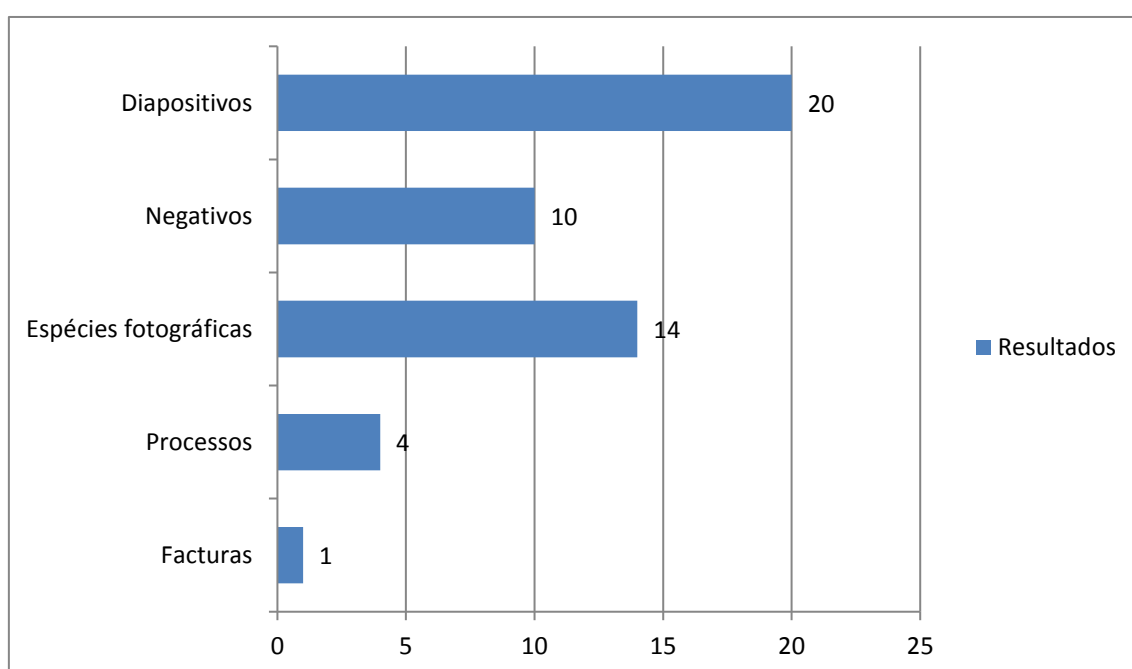


Figura 1 - Tipologia dos resultados após pesquisa no catálogo *online* dos Arquivos da FCG

Fonte: Elaboração do autor

À medida que o levantamento da informação era realizado, algumas questões foram surgindo relativamente ao papel de LFO na instituição:

- 1. Porque é que não existe informação concreta acerca de Luís Filipe Cândido de Oliveira?*
- 2. Que função desempenhava na Fundação? Seria funcionário? Estaria associado a algum departamento?*
- 3. Qual o motivo pela qual a FCG detém uma coleção deste autor mas desconhece a sua origem e proveniência?*

A informação recuperada nos Arquivos da Fundação permitiu responder às dúvidas levantadas por estas questões, cujas respostas já eram parcialmente conhecidas desde o início da investigação: LFO era fotógrafo e realizou trabalhos na FCG. Quanto às perguntas levantadas anteriormente, esta documentação permitiu perceber que LFO não tinha propriamente uma função na FCG, como podemos verificar em alguns registos obtidos no catálogo do Arquivo da FCG. No entanto, LFO desempenhou funções enquanto prestador de serviços, informação patente nas faturas associadas ao mesmo, que o identificam como fotógrafo e facultam ainda dados sobre si, nomeadamente morada, números de telefone e número de contribuinte. Esta pesquisa, nos arquivos da FCG, permitiu aprimorar a resposta das questões número 1 e 2.

Relativamente à questão n.º 1, concluiu-se que existe informação acerca de LFO. Simplesmente esta encontra-se disseminada por vários locais, sendo necessário juntar as peças e “construir” o puzzle. No entanto, as únicas informações que temos são relativas ao seu trabalho na Fundação enquanto prestador de serviços, não facultando informações acerca das datas de nascimento e de óbito, sobre local de nascimento e outros dados passíveis de completar a informação acerca deste autor, de modo a redigir uma pequena biografia.

Quanto à questão n.º 2, LFO desempenhava serviços enquanto fotógrafo, desde fotógrafo de estúdio – em que fotografava obras de arte para integração em publicações – até repórter fotográfico, salientando o trabalho na exposição “Sebastião Rodrigues: *designer*”. Após o levantamento feito nos Arquivos da FCG, chegou-se à conclusão que LFO não trabalhava diretamente com a FCG nem estava associado a nenhum departamento.

Respetivamente à questão n.º 3, a resposta fica em aberto pois as informações recolhidas não apresentam explicação para a incorporação da coleção de LFO nos Arquivos da FCG. No entanto, podemos fomentar algumas possibilidades:

- A coleção pode ter sido adquirida pela FCG ao produtor, após a exposição Expressionismo/Ingenuismo, em 1987;
- Sendo a exposição promovida pelo Serviço de Belas-Artes no ciclo “Azules da Expressão”, pode ter sido pedido a LFO que entregasse uma cópia de toda a produção realizada relativamente a esta, de modo a constituir o Arquivo de Arte promovido pelo departamento;
- Através da descrição da coleção, é possível sugerir que a mesma foi alimentada *a posteriori*, devido à existência de provas fotográficas posteriores ao inventário;

- A existência de outras coleções, na FCG, resultados de trabalhos efetuados por LFO.

Através dos resultados patentes no Arquivo da FCG, foi ainda possível aferir que Luís Filipe Cândido de Oliveira possuía um estúdio de trabalho localizado em Mafra, mais concretamente na Estrada de Mafra, 38. Graças a esta nova informação, foi possível chegar à identificação do fotógrafo: não pelo próprio, mas através do seu filho, Luís Oliveira. Utilizando o programa *Google Maps* para identificar a presumível morada do estúdio de LFO, foi possível observar, através do modo “vista de rua”, um *banner* colocado em frente da residência na morada em questão. Graças a esta ferramenta, foi possível recuperar alguns dados relativamente a um nome (neste caso, Luís de Oliveira), um *e-mail* e um contacto telefónico.

Após uma breve troca de *e-mails* com Luís Oliveira, confirmou-se a relação de parentesco com LFO e foram facultados alguns dados acerca do mesmo, desconhecido até à atualidade. Apresenta-se, baseado nas informações facultadas pelo filho de LFO, o fotógrafo desconhecido da coleção n.º 6 da FCG.

Luís Filipe Cândido de Oliveira nasceu em Mafra, a 5 de outubro de 1935 e faleceu a 3 de janeiro de 2004. Apaixonado por fotografia, interesse que surgiu desde a sua infância, começou a trabalhar, desde muito cedo, num estúdio de fotografia em Sintra, onde a sua vocação e interesse pela fotografia desabrocharam. Chegou a abrir a sua própria loja de fotografia mas, no entanto, teve de abdicar deste projeto devido à sua entrada nos quadros da Polícia Judiciária como fotógrafo criminal. Na agência publicitária Latina, explorou as vertentes da fotografia de estúdio e da fotografia publicitária, e voltou a concretizar o seu antigo projeto de abrir um estúdio fotográfico, desta vez com dois amigos ligados às artes gráficas: Vasco Lapa e Acácio Santos. Descrito pelo seu filho como um verdadeiro profissional e artista, explorando o mundo da luz e da cor, dos contrastes e da própria vida como só um fotógrafo consegue fazer, Luís Filipe Cândido de Oliveira teve como principais clientes nomes como a Agência Sistema, Manuel da Hora, o Turismo de Portugal, o Banco do Fomento, a Fundação Calouste Gulbenkian (FCG), os Correios de Portugal (CTT), entre outros. Relativamente ao seu trabalho em algumas destas instituições, podemos salientar as publicações feitas para os CTT, as reportagens fotográficas a exposições na Fundação Calouste Gulbenkian e, ainda, alguns cartazes publicitários feitos em parceria com o Turismo de Portugal.

4.2. Contextualização da coleção

Não é conhecida uma data certa de incorporação da CFT006 nas instalações da FCG. Sabe-se que o serviço de Belas-Artes foi pioneiro na criação de um projeto designado Arquivo de Arte, em 1980 (com abertura ao público em 1994), mas não é possível afirmar que a coleção de LFO tenha constituído o mesmo, por não existir documentação que o comprove. Devido às várias modificações organizacionais sentidas na FCG - e à semelhança de designações de departamentos como o Departamento de Documentação e Pesquisa do Serviço de Belas-Artes e o Departamento de Documentação e Pesquisa do Centro de Arte Moderna, é difícil prever o percurso efetuado pela coleção até à atual BAA.

No entanto, através do inventário realizado pelo AA (extinto em 2001), é facultada uma presumível proveniência, neste caso, o Arquivo de Arte do Serviço de Belas-Artes. Relativamente ao inventário realizado pela equipa do AA, o mesmo contém dados relativamente ao conteúdo da coleção, desde a localização geográfica das provas fotográficas até ao número de espécies, identificando ainda algumas temáticas relevantes à CFT006, possuindo apenas uma contagem parcial do número de espécies fotográficas patentes na coleção.

Uma nota final sobre a CFT006 cinge-se ao facto de não existir documentação acerca da sua incorporação nos depósitos da Fundação nem do contexto pela qual foi realizada. Apenas é conhecido que o fotógrafo LFO colaborou com a FCG e teve um papel importante na realização da exposição Expressionismo/Ingenuismo, realizada em 1987, possível data da incorporação do seu trabalho no Arquivo de Arte do Serviço de Belas-Artes.

4.3. Instrumentos utilizados na descrição da coleção

Para a realização do tratamento das coleções abrangidas no ROSSIO, a BAA sentiu a necessidade de redigir um conjunto de diretrizes (ROSSIO - Documentação: Coleções fotográficas: Política de Processamento Bibliográfico (2018)) de apoio à descrição, devido às particularidades das coleções – desde o seu tamanho às suas especificidades -, apoiando-se ainda nos prazos estabelecidos para o tratamento de cada coleção.

Relativamente à política de processamento bibliográfico, o objetivo desta consiste em estabelecer critérios e procedimentos para o processamento bibliográfico normalizado de coleções fotográficas, designadamente sobre o nível de descrição a adotar, orientações de fontes e conteúdos a inscrever em títulos, menções de responsabilidade, notas, etc. e sobre o estabelecimento de pontos de acesso para pesquisa (FCG, 2018). Esta política baseia-se nos instrumentos de trabalho normativos utilizados na BAA, com base nas *Regras Portuguesas de Catalogação* (2008), *ISBD (NBM)*, *AACR2.2002 rev.* e ainda no manual *SIPORbase* (1998). De modo a existir uma coerência terminológica, são ainda utilizados os *thesauri Art&ArchitectureThesaurusOnline* e *Thesaurus for Graphic Materials*. No que diz respeito à representação do conteúdo, a BAA utiliza o formato UNIMARC (2008).

Podemos considerar esta política de processamento como um processo evolutivo – que reflete todo o trabalho desenvolvido pela BAA na área do tratamento de coleções fotográficas até à data, salientando as políticas aplicadas a duas das maiores coleções à guarda da BAA: os estúdios dos irmãos Novais (Horácio e Mário Novais). As políticas processadas para estes dois espólios vieram responder às dificuldades sentidas pelos profissionais de informação face à representação do conteúdo das mesmas, não só pela sua dimensão, mas também pela riqueza informacional que cada suporte fotográfico fornece.

Relativamente à descrição de coleções, a BAA utiliza vários instrumentos de identificação e autoridade para manter a coerência e uniformização dos seus assuntos, representados nos campos 600 (Nome de pessoa utilizado como assunto), 601 (Nome de coletividade utilizado como assunto) e 606 (Nome comum utilizado como assunto). Durante a descrição da CFT006, instrumentos como os *websites* Monumentos¹, utilizado para normalizar os assuntos representados no campo 606 (referente a edifícios), o catálogo *online* do Arquivo Municipal de Lisboa², usado para normalizar assuntos referentes aos campos 601 (empresas e instituições) 606 (edifícios de habitação, ruas e respetivos números de polícia) e o *website* do *Virtual International Authority File*

¹ Direção-Geral do Património Cultural (2016). *Sistema de Informação para o Património Arquitectónico: Forte de Sacavém [SIPA]*. Recuperado de http://www.monumentos.gov.pt/site/app_pagesuser/Default.aspx

² Câmara Municipal de Lisboa (s. d.). *Arquivo municipal de Lisboa*. Recuperado de <http://arquivomunicipal2.cm-lisboa.pt/sala/online/ui/SearchBasic.aspx>

(VIAF)³, crucial para comparar assuntos nos três campos acima mencionados com instituições internacionais.

De forma a identificar o conteúdo patente das espécies fotográficas, também foram utilizados os exemplares bibliográficos à guarda da BAA, em particular o catálogo da exposição Expressionismo/Ingenuismo para a descrição da coleção de ex-votos e registos presentes na mesma e ainda o catálogo da exposição Presépios Portugueses, de modo a identificar as esculturas registadas no suporte informacional. O recurso à *internet* também teve um papel preponderante na procura de informação relativamente a determinadas espécies e, para identificar edifícios, as suas moradas e números de polícias, a utilização do *Google Maps* mostrou ser um recurso bastante viável.

No final do trabalho de descrição, procedeu-se à realização de um mapeamento da coleção (Apêndice A), em tabelas, com dados relativos aos registos, ao número de espécies fotográficas e localização nas unidades informacionais, assim como à atualização do inventário criado pelo AA (Apêndice B).

4.4. Análise e descrição da coleção

Face à representação da fotografia, Gastaminza (1993) salienta o seu papel importante enquanto:

la memoria visual del siglo XX y constituye un medio de representación y comunicación fundamental” onde “la Documentación debe asumir su reponsabilidad en la conservación y gestión de un patrimonio documental útil e informativo que, por muy diversas razones, no siempre ha sido bien tratado (p. 1)

No seu artigo *El Análisis Documental de la Fotografía*, Gastaminza (1993) salienta as etapas da descrição de fotografias através de um ponto de vista documental, em que aponta que, enquanto analistas, “tenemos que evaluar dos elementos muy dispares, la imagen propriamente dicha y el texto que la acompaña” (1993, p. 1).

³ OCLC (2019). *Virtual International Authority File*. Recuperado de <https://viaf.org/>

Podemos afirmar que a análise da coleção depende de várias condicionantes de quem está a realizar a descrição. Relativamente a esta afirmação, Gastaminza (1993) salienta que:

El documentalista/analista nunca es objetivo, se ve condicionado por una serie de referentes inevitables que afectan a su interpretación:

- El referente personal del analista: Su formación, conocimientos, ideología, memoria, vivencias, etc.
- El referente imagen: La pertenencia de la imagen a una serie o reportaje condiciona su análisis impregnando a la fotografía con significados comunes que no aparecerán necesariamente en cada una.
- El referente texto: El pié de foto, la situación de la foto en la página de un periódico, las noticias próximas o, incluso, el propio periódico ayudan a dar una dirección determinada a la interpretación (p. 3).

A descrição de coleções é determinada por vários fatores alheios ao analista em questão. No entanto, esta mesma descrição por vezes levanta problemas. Neste caso, para ultrapassar determinados desafios, foi necessário recorrer ao modelo de *Demling* ou ciclo PDCA (*Plan* – Planear; *Do* – Executar; *Check* – Verificar; *Act* – Atuar) que, segundo a norma ISO 9001:2015 (pp. 9-10), resume-se da seguinte forma:

Planear (plan): estabelecer os objetivos do sistema e os seus processos, bem como os recursos necessários para obter resultados de acordo com os requisitos do cliente e as políticas da organização e identificar e tratar riscos e oportunidades;

Executar (do): implementar o que foi planeado;

Verificar (check): monitorizar e (onde aplicável) medir os processos e os produtos e serviços resultantes por comparação com políticas, objetivos, requisitos e atividades planeadas e reportar os resultados;

Atuar (act): empreender ações para melhorar o desempenho, conforme necessário.

Com base no seguinte modelo, podemos desdobrar o trabalho da seguinte forma:

Tabela 3

Considerações segundo o modelo de *Demling*

Planear
- Descrição da coleção; - Obter informações sobre o produtor; - Perceber o contexto e origem da coleção;

<ul style="list-style-type: none"> - Delinear como será representada a informação no catálogo <i>online</i> da BAA; - Planear qual a melhor forma de representação da informação, face ao trabalho de projeto.
Executar
<ul style="list-style-type: none"> - Descrever cada conjunto de espécies fotográficas; - Investigações acerca do produtor e da coleção.
Verificar
<ul style="list-style-type: none"> - Utilizar instrumentos de controlo e autoridade para assegurar que os assuntos representados nos campos 6XX sejam coerentes e uniformes; - Etapa efetuada pela coordenadora da coleção, de acordo com a estrutura hierárquica da BAA.
Atuar
<ul style="list-style-type: none"> - Criar um guião de orientação (em tabelas), de forma a mapear a coleção; - Atualizar o inventário criado pelo AA; - Criar um esquema hierárquico que represente os núcleos e subnúcleos patentes na coleção.

Fonte: Elaboração do autor

Após a superação de desafios impostos pela coleção e a descrição da mesma, foi possível identificar três núcleos principais:



Figura 2 - Núcleos principais abrangidos na coleção

Fonte: Elaboração do autor.

A coleção, ordenada segundo o inventário realizado pelo Arquivo de Arte, não nos permite aferir em que período exato foi realizada. No entanto, através de alguns detalhes patentes nas espécies fotográficas, em que é possível identificar cartazes de peças teatrais ou de cariz político, podemos assegurar que grande parte da coleção foi criada na década de 80 do século XX, salientando o carimbo da Kodak representado no verso de algumas provas fotográficas, com a data de dezembro de 1985.

Relativamente ao conteúdo total, a CFT006 é constituída por 2.321 espécies fotográficas, como podemos observar na tabela seguinte:

Tabela 4

Divisão e contagem total de espécies fotográficas

Provas fotográficas	Diapositivos	Negativos
1.082	1.098	141

Fonte: Elaboração do autor.

Organizada por ordem alfabética e localização geográfica, a coleção apresenta espécies fotográficas de 15 distritos, 52 concelhos e 91 freguesias, somando 142 registos, como consta do gráfico abaixo.

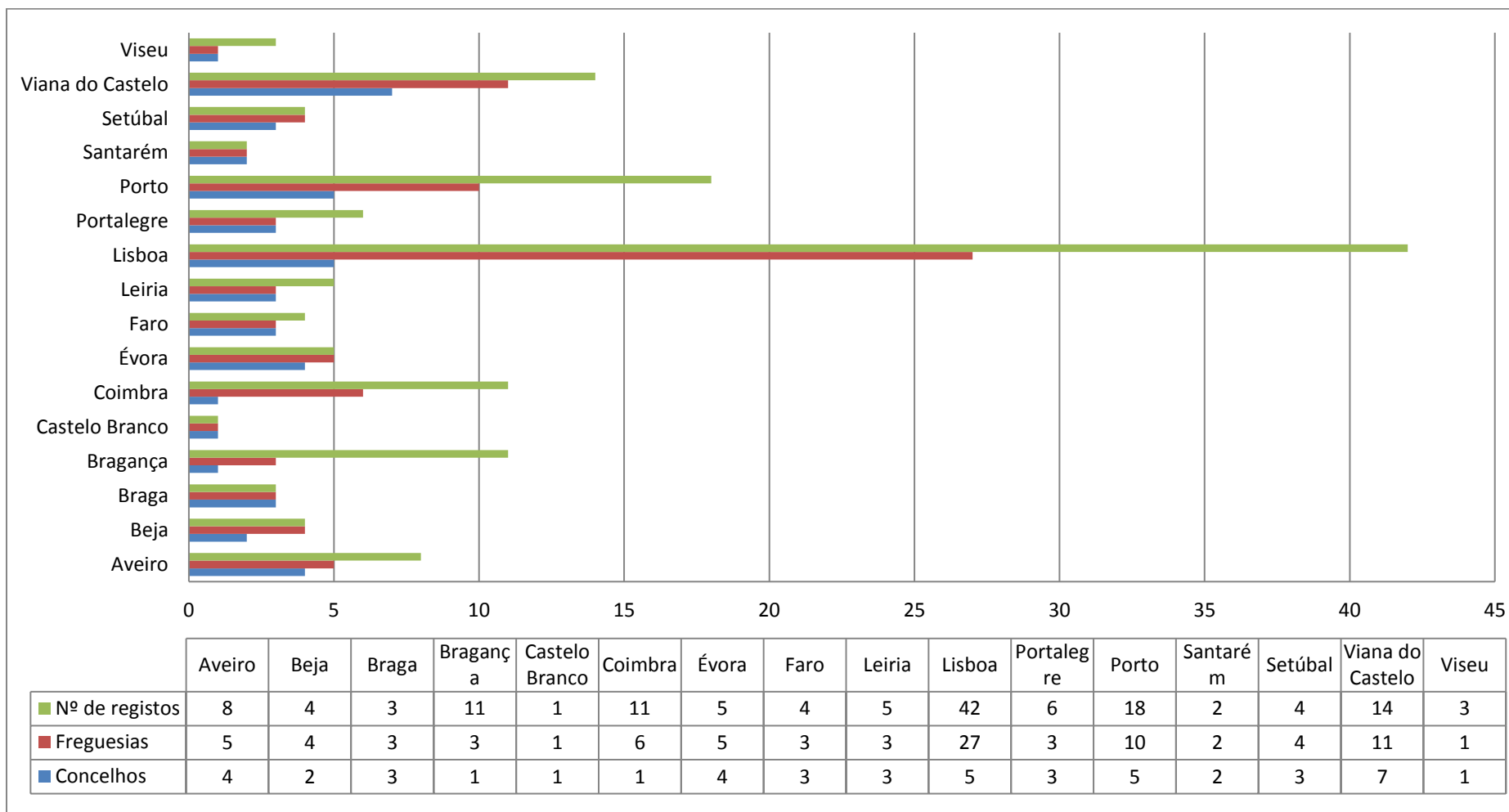


Figura 3 - Contabilização da coleção

Fonte: Elaboração do autor

Relativamente à coleção de ex-votos, apresenta um total de 30 registos, divididos em ex-votos fotografados *in situ* e ex-votos patentes na exposição Expressionismo/Ingenuísmo:

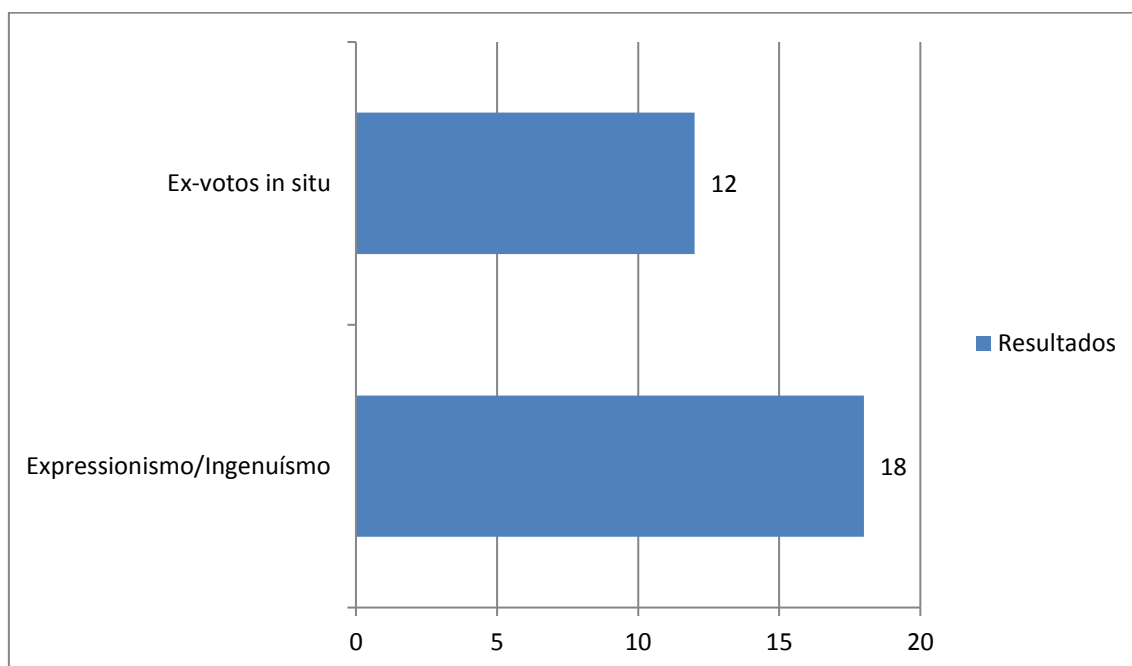


Figura 4 - Coleção de ex-votos

Fonte: Elaboração do autor

O núcleo referente ao catálogo *raisonnée* de Vieira da Silva, representado em 133 diapositivos, foi dividido em 9 registos - conforme os capítulos da monografia em si, como podemos observar na figura adiante.

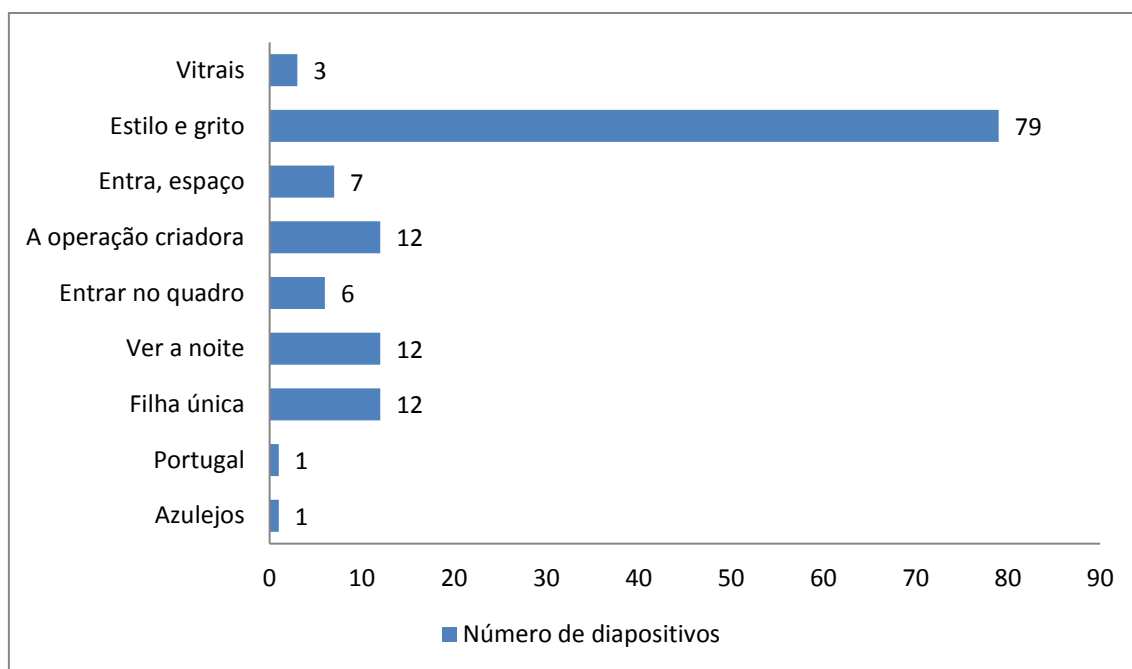


Figura 5 - Total de diapositivos por registro

Fonte: Elaboração do autor

Quando a CFT006 foi entregue na BAA para proceder à sua descrição (Apêndice A), existia um conjunto de 11 diapositivos que não continham menção no inventário feito pelo extinto Arquivo de Arte. Este conjunto foi também processado e integrado na coleção. Para tal, foram identificados e criados novos registos para as espécies em questão, surgindo 3 novos registos: Reproduções de livros e periódicos (constituído por 7 diapositivos), igreja paroquial de S. Cosme e S. Damião: painel de azulejos (constituído por 1 diapositivo) e o Edifício da Fundação Calouste Gulbenkian, Avenida de Berna, 56, Lisboa (constituído por 3 transparências).

4.5. Análise bibliométrica

De modo a conhecer o panorama de trabalhos efetuados por LFO foi realizado, no dia 22 de Julho de 2019, um levantamento bibliométrico de modo a despistar a possibilidade de haver mais publicações do autor na BAA. Para a realização desta tarefa, optou-se por utilizar uma metodologia simples, baseada no cruzamento de dados acerca de LFO nos catálogos *online* de três instituições: a Fundação Calouste Gulbenkian (FCG), a Biblioteca Nacional de Portugal (BNP) e as Bibliotecas de Lisboa (BLX), em que o critério utilizado para recuperar informação focou-se na pesquisa do seu nome em

“palavra(s) em autor”. Durante o processo de recuperação da informação, foram sentidas algumas dificuldades, não sendo os resultados conclusivos, dificultando a precisão da informação pretendida. Esta etapa pretende aferir se LFO participou em mais publicações e, no final, comparar os resultados das instituições selecionadas com o catálogo da BAA. Na tabela abaixo, podemos verificar que existe uma grande diferença de publicações presentes nas três instituições aferidas, sendo que a FCG é a instituição que menos resultados apresenta.

Tabela 5

Resultados nas diferentes instituições

BAA	BNP	BLX
15	54	27

Fonte: Elaboração do autor

Desdobrando os cinquenta e quatro resultados da pesquisa efetuada no catálogo da BNP, foi possível identificar 5 cartazes publicitários e 16 monografias, em que a autoria de LFO aparece mencionada. Os restantes 33 resultados, apresentados como outros, são publicações de outros autores cujos nomes são semelhantes ou até mesmo idênticos aos de Luís Filipe Oliveira.

Tabela 6

Resultados da pesquisa na BNP

Cartazes publicitários	Monografias	Outros
5	16	33

Fonte: Elaboração do autor

Por outro lado, através da pesquisa efetuada no catálogo coletivo das BLX, foi possível recuperar 27 registos em que foi possível identificar 13 menções de responsabilidade a LFO enquanto que os outros 14 pertencem ao mesmo historiador encontrado anteriormente durante a pesquisa no catálogo *online* da BAA.

Tabela 7

Resultados da pesquisa no catálogo coletivo das BLX

Monografias	Outros
13	14

4.6. Resultados e discussões da análise bibliométrica

Efetuada o levantamento, passou-se então à seguinte etapa: enumerar todas as obras em que LFO colaborou e perceber, através dos registos e das fichas técnicas de cada publicação patente no catálogo *online* da BAA, se existe menção ao autor e se a mesma foi devidamente atribuída. Uma das dificuldades sentidas, quando da elaboração de este levantamento, foi a presença de várias designações para a mesma pessoa - e a falta de uma remissiva para uniformizar os registos. Para colmatar esta dificuldade, o processo consistiu em recuperar a informação e, mais tarde, consultar pessoalmente aqueles resultados que suscitavam dúvidas face à autoria.

Inicialmente foram identificados os títulos de 6 monografias (excluindo as coleções fotográficas) patentes nos depósitos da BAA:

- *Olhar o ambiente;*
- *Azulejo, 5 séculos do azulejo em Portugal;*
- *Telecomunicações: sinais do passado;*
- *Correios: sinais do passado;*
- *Mote e transfigurações;*
- *Sebastião Rodrigues: designer.*

Todos estes registos apresentavam menção ao fotógrafo no título e nos assuntos - exceto a publicação “Olhar o ambiente”, que não apresentava menção ao fotógrafo nos assuntos. No entanto, todos careciam de uma revisão de registo, para acrescentar pequenos detalhes como títulos paralelos ou assuntos, de forma a ficar uniformizado com os registos das bibliotecas consultadas nesta fase do trabalho.

Seguidamente, efetuou-se o levantamento dos títulos das obras patentes na BNP e nas BLX:

Biblioteca Nacional de Portugal

- *Faiança Portuguesa: roteiro;*
- *Expressionismo/Ingenuismo: azares da expressão;*
- *Olhar o Ambiente;*
- *Um passeio por Lisboa;*
- *Castelos de Portugal;*
- *Faiança portuguesa: sua evolução até ao início do séc. XX;*
- *Tapetes de Arraiolos;*
- *O automóvel em Portugal: 100 anos de história;*

- *Correios: sinais do passado;*
- *Telecomunicações: sinais do passado;*
- *Artesanato da região de Lisboa e Vale do Tejo (catálogo);*
- *Tapetes de Arraiolos;*
- *Os mundos comunicantes;*
- *Mote e transfigurações: exposição;*
- *Retraído-imaginário: exposição de desenho e escultura de João Oom;*
- *Luzes.*

Bibliotecas Municipais de Lisboa (BLX)

- *Tapetes de Arraiolos;*
- *Telecomunicações: sinais do passado;*
- *O automóvel em Portugal;*
- *Correios: sinais do passado;*
- *Artesanato da região de Lisboa e vale do Tejo (catálogo);*
- *Algarve;*
- *Um passeio por Lisboa;*
- *Castelos de Portugal;*
- *Azulejo, 5 séculos do azulejo em Portugal;*
- *Os mundos comunicantes;*
- *Aspectos azulejares na arquitectura ferroviária portuguesa;*
- *Retraído-imaginário: exposição de desenho e escultura de João Oom;*
- *Faiança portuguesa: roteiro.*

Após o levantamento, procedeu-se à procura dos títulos no catálogo *online* da BAA, de modo a perceber se estas publicações também poderiam estar patentes no espólio da BAA. Este cruzamento permitiu a descoberta de 7 novas publicações, cuja menção a LFO não estava devidamente identificada:

- *Faiança portuguesa : roteiro : Museu Nacional de Arte Antiga (CE 1141)*
- *Olhar o Ambiente (CS 868)*
- *Mote e transfigurações (AHP 3533)*
- *Faiança portuguesa = Portuguese faience (CE 1181)*
- *Pintura portuguesa do séc. XX : de Amadeo a 1990 (AHP 6411)*
- *Grão Vasco e a Pintura Europeia do Renascimento: catálogo (P 4556)*
- *Retraído-imaginário : exposição de desenho e escultura de João Oom (AHP 4482)*

Este levantamento bibliográfico permitiu identificar algumas lacunas existentes na descrição bibliográfica de publicações presentes na BAA - e proceder à sua consolidação – de modo a uniformizar os registos associados a LFO, permitindo a recuperação de informação relativamente ao autor mais fácil e acessível, para correntes e

futuros utilizadores da biblioteca, assim como para aqueles que efetuam as suas pesquisas no catálogo *online* da BAA da FCG.

5. Projeto: Subdivisão da coleção

A presente proposta surge como solução para uma recuperação de informação mais rápida e precisa, mas, também, como procedimento de organização para a CFT006. Devido ao seu tamanho considerável (2.321 espécies fotográficas), dividido em várias temáticas, a proposta de subdivisão da coleção por temática justifica ser uma solução viável. A coleção pode ser dividida em três categorias, desdobradas de modo a apresentar as temáticas patentes em cada uma, reforçando com exemplos presentes na coleção.



Figura 6 - Categorias presentes na coleção

Fonte: Elaboração do autor

A subdivisão para o núcleo denominado “Património” incide na presença de várias fotografias de monumentos - desde castelos, a igrejas, a casas senhoriais, a Prémios Valmor, a fortificações e pontes - e de várias fotografias ligadas a motivos religiosos - desde pintura, escultura, ourivesaria, mobiliário e azulejos, como podemos observar na figura seguinte:

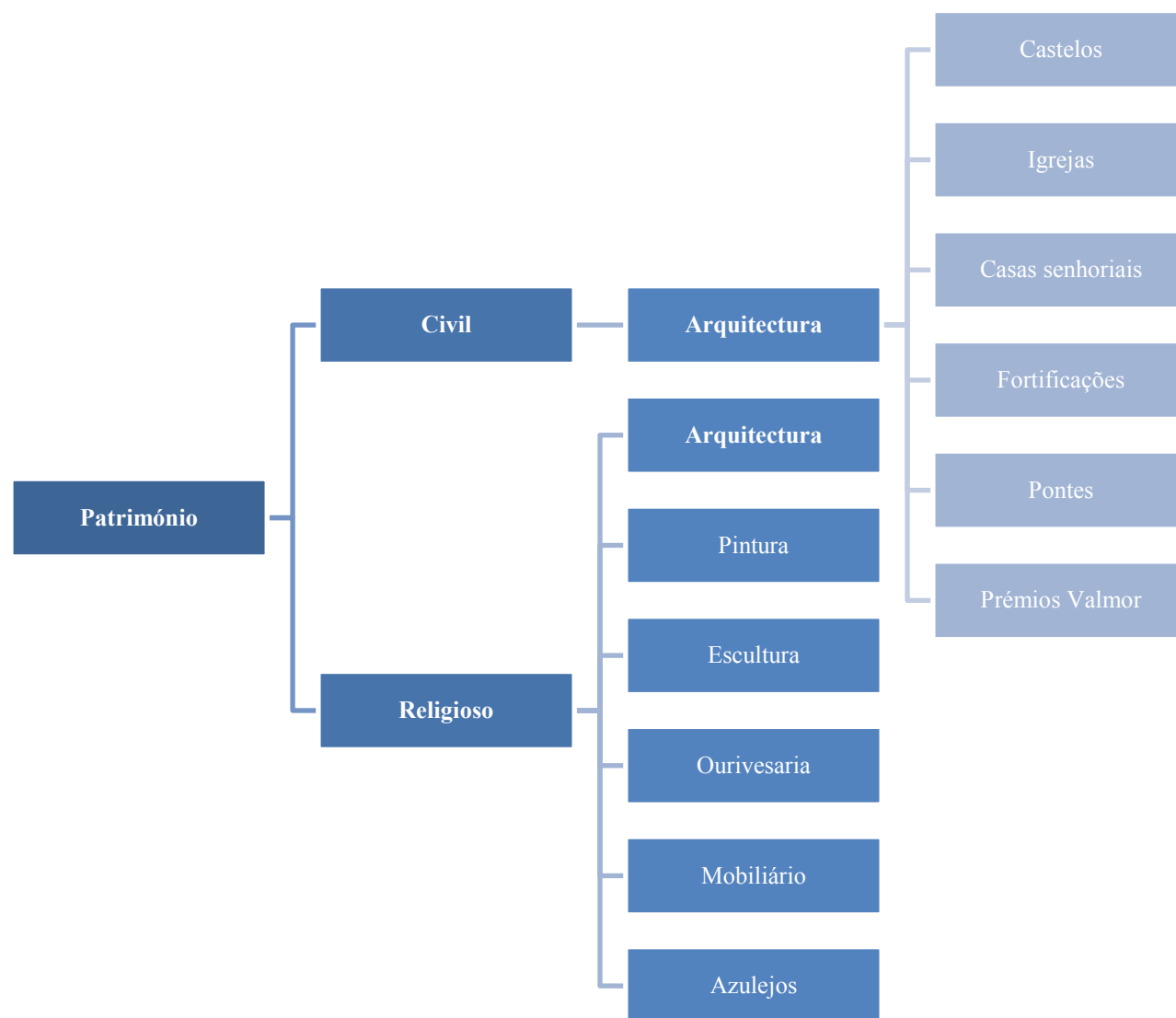


Figura 7 - Subdivisão da categoria Património

Fonte: Elaboração do autor

A subdivisão efetuada para a categoria “Exposições” assenta no facto de existirem espécies fotográficas ligadas a exposições patentes na FCG e organizadas por esta. Face a esta particularidade, a proposta para a subdivisão da categoria é a seguinte:

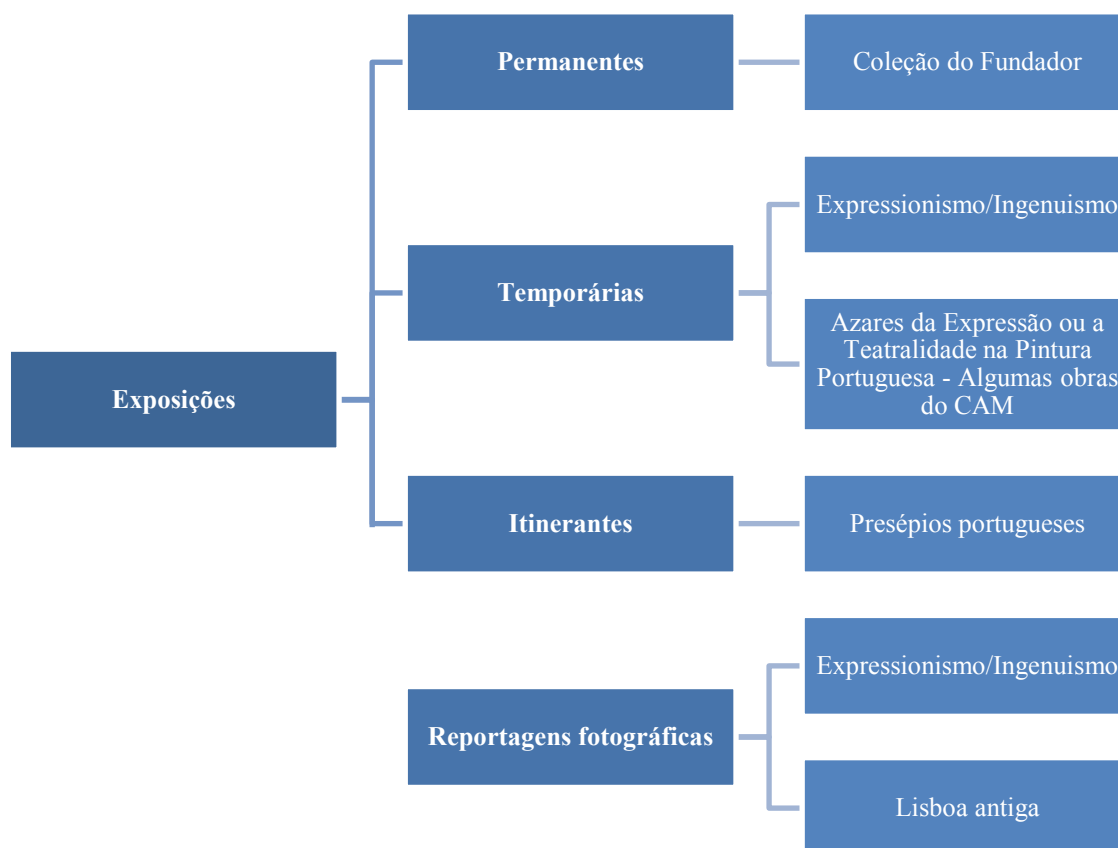


Figura 8 - Subdivisão da categoria Exposições

Fonte: Elaboração do autor

A subdivisão em questão apresenta uma particularidade - a repetição da exposição Expressionismo/Ingenuismo. Este facto prende-se com a questão de haver dois momentos distintos relativamente à exposição:

- Fotografias das obras de arte *in situ* e patentes na exposição;
- Fotografias da exposição.

No entanto, a subdivisão das “Reportagens fotográficas” apresenta também uma particularidade – a autoria. Tanto na reportagem da exposição *Expressionismo/Ingenuismo*, como na exposição *Lisboa antiga*, não é possível afirmar que a autoria das fotografias seja de LFO. No entanto, apenas podemos justificar esta afirmação relativamente à exposição Expressionismo/Ingenuismo devido ao facto de que, no catálogo *online* dos Arquivos da FCG, as mesmas fotografias encontram-se digitalizadas e atribuídas a Mário de Oliveira, menção patente também no catálogo da própria exposição.

Relativamente ao núcleo “Publicações”, esta última subdivisão distribui-se em quatro fases: catálogos, capas de monografias financiadas pela FCG, ilustrações em periódicos e Prémios Gulbenkian, como é possível observar na figura seguinte:

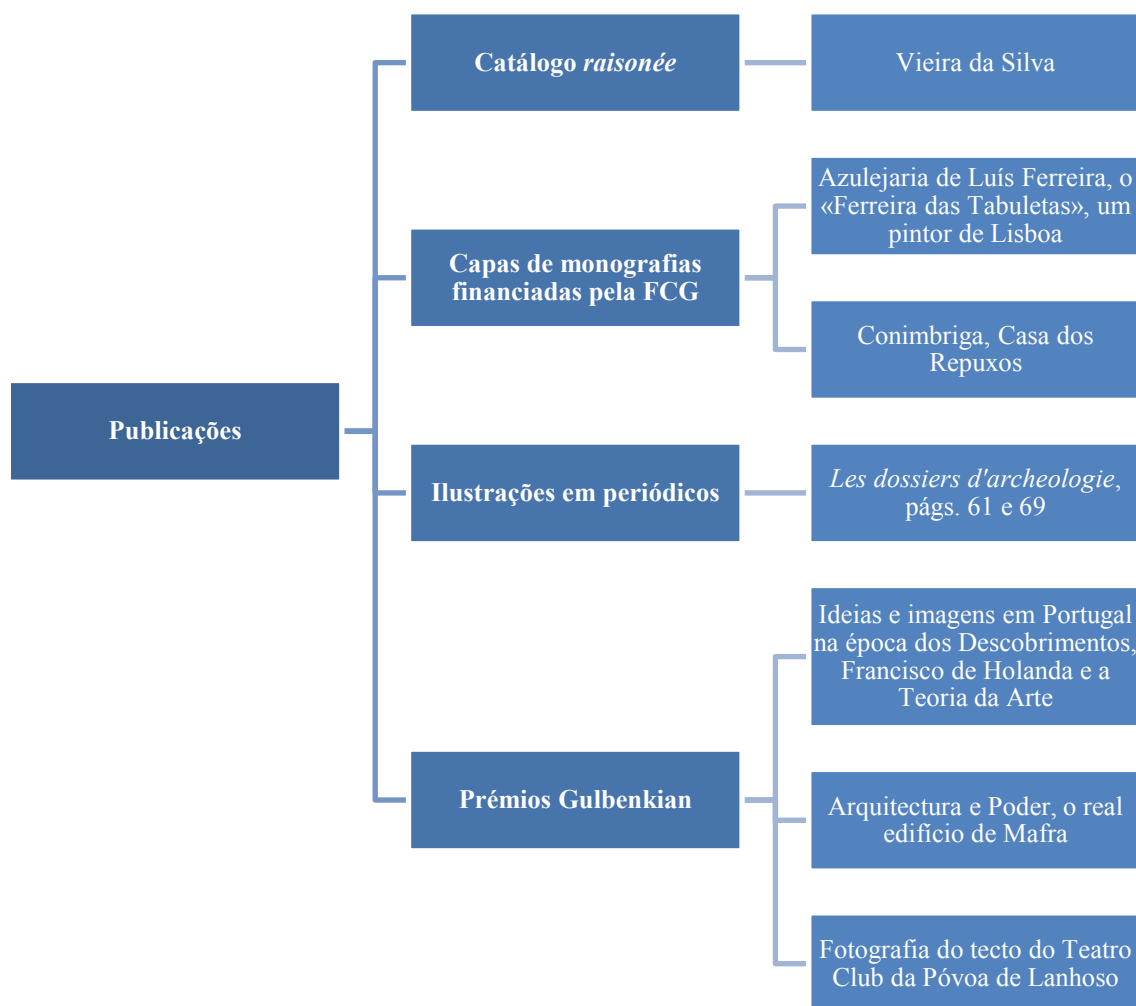


Figura 9 - Subdivisão da categoria “Publicações”

Fonte: Elaboração do autor

Conclusão

Sendo o objetivo crucial deste trabalho a descrição da Coleção “Luís Filipe Oliveira” (CFT006) e a elaboração de um projeto, de modo a auxiliar a resposta rápida a atuais e futuros utilizadores da BA, não podemos menosprezar todo o trabalho investigativo de quem procede ao tratamento de coleções, principalmente quando dados fundamentais se encontram em falta.

A descrição das espécies fotográficas, a identificação do produtor da coleção, qual a sua função na FCG e qual o contexto e proveniência da CFT006 são etapas e questões preponderantes que tiveram destaque durante todo o processo de tratamento da coleção.

Assente em duas perguntas de partida para proceder à elaboração do presente trabalho, através das pesquisas elaboradas no Arquivo institucional da FCG, foi possível, mesmo que parcialmente, obtermos um conhecimento mais profundo da CFT006. No entanto, não foi possível responder a todas as questões levantadas com sucesso.

Relativamente à primeira pergunta “Em que contexto foi constituída a coleção?” não é possível afirmar, de forma perentória, que a resposta foi obtida, em virtude de não termos encontrado informação que pudesse suportar a justificação da incorporação da coleção na FCG. Apenas se sabe a sua proveniência imediata - o Arquivo de Arte do serviço de Belas-Artes - e podem ser levantadas algumas hipóteses, tais como a compra da coleção na sua íntegra, a compra de espécies fotográficas avulso e uma junção das mesmas por terem sido produzidas pelo mesmo autor, a entrega de uma possível cópia para integração no arquivo institucional (que pode ainda não ter sido tratada) ou o resultado de uma encomenda, como tantas outras possíveis de encontrar durante a pesquisa realizada no Arquivo. Concluindo, podemos afirmar que não existe concretamente uma resposta plausível que justifique a questão levantada, ainda que nos inclinemos para considerar que a Coleção foi adquirida, por compra ou doação, não sendo o resultado de um trabalho entregue de forma direta por Luís Filipe Oliveira à FCG, em virtude da sua encomenda. Neste caso, estaríamos perante uma unidade de informação integrante do Arquivo de Arte do Serviço de Belas-Artes e, por extensão, do Arquivo da Fundação Calouste Gulbenkian.

Por outro lado, a segunda questão colocada --“*Qual é a relação do produtor com a FCG?*” obteve resultados mais favoráveis, com a descoberta de faturas e recibos (patentes no catálogo *online* do Arquivo institucional) e de outras coleções fotográficas -

dando o exemplo da coleção de diapositivos da igreja de Nossa Senhora do Rosário de Fátima -, que justificam a colaboração do produtor com a FCG. Não existem propriamente evidências que indiquem que LFO foi funcionário da FCG, mas, no entanto, podemos afirmar que havia uma relação profissional próxima entre o fotógrafo e a instituição, através do volume de trabalho existente na Fundação.

Relativamente à descrição da coleção em si, mostrou-se ser um desafio devido à particularidade dos seus espécimes: provas fotográficas, diapositivos e negativos. Apesar do inventário efetuado pelo extinto Arquivo de Arte - e salientando a sua complexidade -, a designação de determinados registos mostrou ser um desafio, maioritariamente devido à mudança de nomes (como é o exemplo de algumas igrejas), identificações mal atribuídas, edifícios demolidos (como é o caso do edifício do antigo Arquivo de Arte) ou a complexidade de desdobrar os registos referentes à exposição Expressionismo/Ingenuismo. Graças à riqueza bibliográfica à guarda da BA, à utilização de *websites* (como o “Monumentos” e o “Fortalezas”), exaustivos e complexos na identificação de património arquitetónico, e o auxílio perante determinadas tomadas de decisões, foi possível ultrapassar eventuais constrangimentos que pudessem comprometer os prazos estipulados para a descrição da coleção.

No entanto, como nota final, é possível avaliar positivamente todo o processo feito relativamente à CFT006, desde ao seu tratamento no tempo previsto, à sua descrição (pormenorizada) e uniformização de assuntos, a identificação do produtor, a representação da coleção através de um esquema hierárquico e a atualização do inventário (que permitem identificar o número de espécies fotográficas, os seus tamanhos (cm) e a sua localização nas diversas unidades informacionais, mas também todo o processo de aprendizagem que me foi facultado face à descrição de coleções fotográficas e as suas particularidades.

Referências bibliográficas

- Academia das Ciências de Lisboa. (2001). *Dicionário da Língua Portuguesa Contemporanea* (vol. 1). Lisboa: Verbo
- Amar, P., & Silva, V. (2007). *História da fotografia* (2.^a ed.). Lisboa: Edições 70
- Barreto, A. (2007). *Fundação Calouste Gulbenkian: cinquenta anos, 1956-2006* (vol. 2). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian
- Barroso, P. A. (2014). *A gestão e produção de conteúdo digitais na comunicação estratégica* (Relatório de estágio). Universidade do Minho – Instituto de Ciências Sociais, Braga, Portugal. Recuperado de <http://hdl.handle.net/1822/33751>
- Biblioteca de Artes e Arquivos. (2018). *ROSSIO - Documentação: Política de processamento bibliográfico: coleções fotográficas*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian
- Boadas, J., Casellas, L-E., Suquet, M. Á. (2001). *Manual para la gestión de fondos y colecciones fotográficas*. Girona: CRDI & CCG. Recuperado de http://www.girona.cat/sgdap/docs/Manual_Fotografia_OCR.pdf
- Casquicho, S. (2009). *A fotografia nos centros de informação em Portugal*. Lisboa: Páginas a&b, 4, 155-170
- Centro Português de Fotografia [CPF]. (2018). *O CPF*. Recuperado de <http://cpf.pt/identificacao-institucional/>
- CPF. (2017). *Competências*. Recuperado de <http://cpf.pt/identificacao-institucional/competencias/>
- Faria, M. I., [et. al.]. (1999). *Novo dicionário do livro: da escrita à multimédia*. Lisboa: Círculo de Leitores
- Gastaminza, F. V. (1993). *El análisis documental de la fotografía*. Cuadernos de Documentación Multimedia, 2, 33-43. Recuperado de <https://revistas.ucm.es/index.php/CDMU/article/viewFile/59340/4564456546724>
- Instituto Português da Qualidade. NP EN ISO 9001:2015. Sistemas de Gestão da Qualidade: Requisitos. IPQ - Instituto Português da Qualidade.
- Lei n.º 107/2001, de 8 de setembro de 2001. *Diário da República n.º 209/2001, Série I-A*. Lisboa: Assembleia da República. Recuperado de <https://dre.pt/pesquisa/-/search/629790/details/maximized>
- Miranda, R. J. P. (2009). *Qual a relação entre o pensamento crítico e a aprendizagem de conteúdos de ciências por via experimental?: um estudo do 1º ciclo* (Dissertação de mestrado). Faculdade de Ciências - Universidade de Lisboa, Lisboa, Portugal. Recuperado de <https://repositorio.ul.pt/handle/10451/5489>
- Património Cultural. (s.d.). *Infraestrutura ROSSIO - Ciências Sociais, Artes e Humanidades*. Recuperado de <http://www.patrimoniocultural.gov.pt/pt/recursos/projeto-rossio/>
- ROSSIO. (2019a). *Consórcio*. Recuperado de <http://rossio.fcsh.unl.pt/consorcio/>
- ROSSIO. (2019b). *Sobre*. Recuperado de <http://rossio.fcsh.unl.pt/sobre/>

- ROSSIO. (2019c). *Missão*. Recuperado de <http://rossio.fcsh.unl.pt/missao/>
- ROSSIO. (2019d). *Objetivos*. Recuperado de <http://rossio.fcsh.unl.pt/objetivos/>
- Sena, A. (1998). *História da imagem fotográfica em Portugal: 1839-1997* (1.^a ed.). Porto: Porto Editora
- Sougez, M. (2001). *História da fotografia* (1.^a ed.). Lisboa: Dinalivro

Bibliografia

- Barros, C., Gravato, N., & Lacerda, S. (2007). *Guia de fundos e colecções fotográficas*. Lisboa: DGARQ.
- Biblioteca de Arte. (2005). *ADAP - Documentação: P5A - Política de processamento bibliográfico: coleção Mário Novais*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Biblioteca de Arte. (2012). *Procedimento P-BA-03, de 26 de abril. Armazenamento - BA*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Biblioteca de Arte. (2012). *Procedimento I-BA-14, de 09 de Julho. Instrução - Cotação de colecções especiais*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Biblioteca de Arte. (2015). *Procedimento P-BA-06, de 01 de junho. Processamento bibliográfico*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Biblioteca de Arte. (2016). *Procedimento I-BA-20, de 27 de maio. Instrução - Constituição de registos de autoridade de nomes de pessoas e colectividades*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Biblioteca Nacional de Portugal (1992). *SIPORbase - Sistema de indexação em português: manual*. (3.^a ed.). Lisboa: Biblioteca Nacional
- Biblioteca Nacional de Portugal (2007). *Regras de catalogação: descrição e acesso de recursos bibliográficos de língua portuguesa*. Lisboa: BAD
- Câmara Municipal de Lisboa (s. d.). *Arquivo municipal de Lisboa*. Recuperado de <http://arquivomunicipal2.cm-lisboa.pt/sala/online/ui/SearchBasic.aspx>
- Cruz, P. S. R. (2012). *Elaboração do plano de classificação de fotografia para a divisão do arquivo municipal e gestão documental da Câmara Municipal de Sesimbra* (Dissertação de mestrado). Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias - Escola de Comunicação, Artes e Tecnologias da Informação, Lisboa, Portugal. Recuperado de <http://recil.grupolusofona.pt/handle/10437/2894>
- David, M. J. L. (2015). *Documentação fotográfica relativa ao Mosteiro dos Jerónimos: Inventariação e investigação* (Relatório de estágio). Faculdade de Ciências Sociais e Humanas - Universidade Nova de Lisboa, Lisboa, Portugal. Recuperado de <https://run.unl.pt/handle/10362/18297>
- Direcção-Geral do Património Cultural (2016). *Sistema de Informação para o Património Arquitectónico: Forte de Sacavém [SIPA]*. Recuperado de http://www.monumentos.gov.pt/site/app_pagesuser/Default.aspx
- Fecko, M. B. (1993). *Cataloguing nonbook resources (A How-to-do-it Manual for Librarians)*. Nova Iorque; Londres: Neal-Schuman Publishers.
- García Felguera, M., Pérez Gallardo, H., Sougez, M., & Vega, C. (2007). *Historia general de la fotografía* (1.^a ed.). Madrid: Cátedra.
- Instituto da Biblioteca Nacional e do Livro. (1993). *Dicionário de terminologia arquivística*. Lisboa: IBL
- International Federation of Library Associations [IFLA] (2008). *Manual UNIMARC: formato bibliográfico*. Lisboa: Biblioteca Nacional de Portugal.
- Marchesi, L. V. M., Gilyam, M., Pezzola, L. A., Astorga, Á. F., Pereira, F., Zannetti, M., & Rosales, F. (2018). Claves de lectura para determinar la datación de las

- fotografias históricas (1850-1950). In A. C. A. Mariz, S. Y Brunero & A. Malverdes (Compils.), *Archivos fotográficos: reflexiones sobre su abordaje archivístico* (pp. 54-90). Córdoba: Redes. Recuperado de <http://redarchiveroscordoba.com/wp-content/uploads/2016/03/Archivos-Fotogr%C3%A1ficos.pdf>
- Matos, S. L. M. (2011). *Proposta de tratamento documental do arquivo da brigada de estudos de azulejaria da biblioteca de arte da Fundação Calouste Gulbenkian* (Relatório de estágio). Faculdade de Ciências Sociais e Humanas - Universidade Nova de Lisboa, Lisboa, Portugal. Recuperado de <https://run.unl.pt/handle/10362/7069>
- OCLC (2019). *Virtual International Authority File*. Recuperado de <https://viaf.org/>
- Palma, T. A. B. (2012). *O fundo Dom António Ribeiro, 15.º cardeal-patriarca de Lisboa: Contributo para uma metodologia de descrição da coleção da documentação fotográfica* (Relatório de estágio). Faculdade de Ciências Sociais e Humanas - Universidade Nova de Lisboa, Lisboa, Portugal. Recuperado de <https://run.unl.pt/handle/10362/10554>
- Santos, J. P. S. (2012). *Análise de conteúdos da coleção fotográfica do serviço de projectos e obras da Fundação Calouste Gulbenkian* (Relatório de estágio). Faculdade de Ciências Sociais e Humanas - Universidade Nova de Lisboa, Lisboa, Portugal. Recuperado de <http://hdl.handle.net/10362/8662>
- Silva, A. M. (1999). *Arquivística: Teoria e prática de uma ciência da informação*. Porto: Afrontamento.
- Silva, C., & Netto, A. (1983). *Fundação Calouste Gulbenkian, 1956-1981: 25 anos*. [Lisboa]: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Silva, T. B., Mariz, A. C. A. (2018). Documentos fotográficos em arquivos pessoais: construção teórica e tratamento. In A. C. A. Mariz, S. Y Brunero & A. Malverdes (Compils.), *Archivos fotográficos: reflexiones sobre su abordaje archivístico* (pp. 30-53). Córdoba: Redes. Recuperado de <http://redarchiveroscordoba.com/wp-content/uploads/2016/03/Archivos-Fotogr%C3%A1ficos.pdf>
- Schwartz, J. (2000). "Records of simple sruth and precision": *Photography, archives, and the illusion of control*. *Archivaria*, 50, 1-40. Recuperado de <https://archivaria.ca/archivar/index.php/archivaria/article/view/12763>
- Tavares, J. (1990). *Dicionário de Santos: Hagiológico-Iconográfico*. (2.^a ed.). Porto: Lello & Irmão.

Apêndices

Apêndice A: Mapeamento da coleção - Distrito de Aveiro

Concelho	Freguesia	Edifício	Provas fotográficas			Diapositivos			Identificador	Exemplares
			Nº	Dimensões (cm)	UI	Nº	Dimensões (cm)	UI		
Arouca	Arouca	Igreja da Misericórdia	6	18x24	1	6	7x8	1	282095	CFT006.1-12
		Igreja e Mosteiro de Arouca	41	18x24	1	40	7x8	1	282098	CFT006.13-93
Aveiro	Glória	Igreja da Misericórdia	11	18x24	1, 2	11	7x8	2	282105	CFT006.94-115
		Igreja e Mosteiro de São João Evangelista	10	18x24	2	10	7x8	2	282108	CFT006.116-135
		Sé de Aveiro	14	18x24	2	14	7x8	2	282110	CFT006.136-163
	Vera Cruz	Capela do Senhor das Barrocas	16	18x24	2	16	7x8	3	282111	CFT006.164-195
Santa Maria da Feira	Feira	Castelo de Vila da Feira	9	18x24	2	-	-	-	282115	CFT006.196-204
Ílhavo	São Salvador	Capela de Nossa Senhora da Penha (Vista Alegre)	19	18x24	3	21	7x8	3	282116	CFT006.205-244

Apêndice A: Mapeamento da coleção - Distrito de Beja

Concelho	Freguesia	Edifício	Provas fotográficas			Diapositivos			Identificador	Exemplares
			Nº	Dimensões (cm)	UI	Nº	Dimensões (cm)	UI		
Beja	Santa Maria da Feira	Igreja do Convento de Nossa Senhora da Conceição	31	18x24	3, 4	30	7x8	4	282124	CFT006.245-305
	Beringel	Capela da Nossa Senhora da Conceição	-	-	-	2	7x7	4	282142	CFT006.306-307
	São João Baptista	Igreja do Carmo	-	-	-	4	7x7	4	282156	CFT006.308-311
Mértola	Mértola	Igreja de Mértola	1	18x24	4	-	-	-	282159	CFT006.312

Cinzento - Espécies fotográficas de ex-votos

Apêndice A: Mapeamento da coleção - Distrito de Braga

Concelho	Freguesia	Edifício	Provas fotográficas			Diapositivos			Identificador	Exemplares
			Nº	Dimensões (cm)	UI	Nº	Dimensões (cm)	UI		
Amares	Bouro	Santuário de Nossa Senhora da Abadia	3	20x25	4	2	7x8	4	282165	CFT006.313-317
Braga	Sé	Museu Arqueológico ou Pio XII (Seminário de Santiago)	2	20x25	4	2	7x8	4	282166	CFT006.318-321
Póvoa do Lanhoso	Taíde	Santuário de Nossa Senhora de Porto de Ave	-	-	-	9	7x7	5	282168	CFT006.322-330

Cinzeno - Espécies fotográficas de ex-votos

Verde - Espécies fotográficas de ex-votos patentes na exposição Expressionismo/Ingenuismo

Apêndice A: Mapeamento da coleção - Distrito de Bragança

Concelho	Freguesia	Edifício	Provas fotográficas			Diapositivos			Identificador	Exemplares
			Nº	Dimensões (cm)	UI	Nº	Dimensões (cm)	UI		
Bragança	Castro de Avelãs	Mosteiro de Castro de Avelãs	15	18x24	4	16	7x8	5	282171	CFT006.331-361
	Santa Maria	Castelo de Bragança - Torre de Menagem	3	18x24	4	2	7x8	5	282175	CFT006.362-366
		<i>Domus Municipalis</i>	2	18x24	4	1	7x8	5	282176	CFT006.367-369
		Igreja de Santa Maria do Castelo	16	18x24	4	16	7x8	5	282177	CFT006.370-401
		Igreja de São Bento	11	18x24	4	9	7x8	6	282183	CFT006.402-421
		Igreja de São Francisco	2	18x24	5	2	7x8	6	282184	CFT006.422-425
		Igreja de São Vicente	4	18x24	5	4	7x8	6	282186	CFT006.426-433
	Sé	Igreja da Misericórdia	5	18x24	5	5	7x8	6	282187	CFT006.434-443
		Museu Abade Baçal	1	18x24	5	1	7x8	6	282190	CFT006.444-445
		Praça da Sé	1	18x24	5	1	7x8	6	282191	CFT006.446-447
		Igreja de São João Baptista, antiga Sé	9	18x24	5	9	7x8	6	282207	CFT006.448-465

Apêndice A: Mapeamento da coleção - Distrito de Castelo Branco

Concelho	Freguesia	Edifício	Provas fotográficas			Diapositivos			Identificador	Exemplares
			Nº	Dimensões (cm)	UI	Nº	Dimensões (cm)	UI		
Fundão	Soalheira	Capela da Senhora das Necessidades	3	20x25	5	2	7x8	6	282214	CFT006.466-470

Verde - Espécies fotográficas de ex-votos patentes na exposição Expressionismo/Ingenuismo

Apêndice A: Mapeamento da coleção - Distrito de Coimbra

Concelho	Freguesia	Edifício	Provas fotográficas			Diapositivos			Identificador	Exemplares
			Nº	Dimensões (cm)	UI	Nº	Dimensões (cm)	UI		
Coimbra	Almedina	Casa Sub-Ripas	1	18x24	5	1	7x8	6	282235	CFT006.471-472
		Biblioteca da Univ. Coimbra	14	18x24	5	15	7x8	7	282237	CFT006.473-501
		Capela da Univ. Coimbra	21	18x24	5, 6	22	7x8	7	282246	CFT006.502-544
		Sé Velha	18	18x24	6	20	7x8/13x18	7, 8, 27	282279	CFT006.545-582
		Universidade de Coimbra: pátio das escolas	8	18x24	6	6	7x8	8	282295	CFT006.583-596
	Santa Clara	Mosteiro de Santa Clara-a-Nova	9	18x24	7	12	7x8	8	282308	CFT006.597-617
	Santa Cruz	Mosteiro de Santa Cruz	23	18x24	7	21	7x8	8	282329	CFT006.618-661
	Santo António dos Olivais	Igreja de Santo António dos Olivais	1	9x12	7	1	13x18	27	282333	CFT006.662-663
	São Paulo de Frades	Igreja Mosteiro de São Paulo de Frades	-	-	-	1	13x18	27	282335	CFT006.664
	Sé Nova	Museu Nacional Machado de Castro	-	-	-	1	13x18	27	282356	CFT006.665
		Sé Nova	12	18x24	7	14	7x8/13x18	9, 27	282342	CFT006.666-691

Apêndice A: Mapeamento da coleção - Distrito de Évora

Concelho	Freguesia	Edifício	Provas fotográficas			Diapositivos			Identificador	Exemplares
			Nº	Dimensões (cm)	UI	Nº	Dimensões (cm)	UI		
Estremoz	Évora Monte	Castelo de Évora Monte	2	18x24	7	-	-	-	282346	CFT006.692-693
Évora	São Mamede	Igreja de São Mamede	2	9x12	7	-	-	-	282347	CFT006.694-695
	S. Vicente do Pigueiro	Igreja de São Vicente	-	-	-	3	7x7	9	282348	CFT006.696-698
Redondo	Redondo	Ermida do Calvário	1	20x25	7	1	7x8	9	282350	CFT006.699-700
Viana do Alentejo	Viana do Alentejo	Santuário da Senhora d'Aires	1	20x25	7	1	7x8	9	282352	CFT006.701-702

Cinzeno - Espécies fotográficas de ex-votos

Verde - Espécies fotográficas de ex-votos patentes na exposição Expressionismo/Ingenuismo

Apêndice A: Mapeamento da coleção - Distrito de Faro

Concelho	Freguesia	Edifício	Provas fotográficas			Diapositivos			Negativos			Identificador	Exemplares
			Nº	Dimensões (cm)	UI	Nº	Dimensões (cm)	UI	Nº	Dimensões (cm)	UI		
Faro	Sé	Museu Antoniano	2	20x25	7	2	7x8	9	-	-	-	282353	CFT006.703-706
		Sé de Faro	5	18x24	8	6	7x8	9	5	6x6	26	282354	CFT006.707-722
Loulé	Almansil	Igreja de São Lourenço	-	-	-	1	7x8	9	1	6x6	26	282357	CFT006.723-724
Portimão	Portimão	Igreja Matriz	4	18x24	8	4	7x8	9	4	6x6	26	282360	CFT006.725-736

Verde - Espécies fotográficas de ex-votos patentes na exposição Expressionismo/Ingenuismo

Apêndice A: Mapeamento da coleção - Distrito de Leiria

Concelho	Freguesia	Edifício	Provas fotográficas			Diapositivos			Identificador	Exemplares
			Nº	Dimensões (cm)	UI	Nº	Dimensões (cm)	UI		
Caldas da Rainha	Santa Catarina	Igreja de Santa Catarina	-	-	-	1	13x18	27	282374	CFT006.737
Nazaré	Nazaré	Casa do Sr. Tito Calisto e irmã (Pederneira)	-	-	-	1	7x7	9	282375	CFT006.738
		Igreja da Misericórdia (Pederneira)	-	-	-	2	7x7	9	282376	CFT006.739-740
		Museu Etnográfico e Arqueológico	-	-	-	3	7x7	9	282377	CFT006.741-743
Peniche	Atouguia da Baleia	Igreja Matriz de São Leonardo (Painel da Natividade)	1	18x24	8	1	13x18	27	282380	CFT006.744-745

Cinzento - Espécies fotográficas de ex-votos

Apêndice A: Mapeamento da coleção - Distrito de Lisboa

Concelho	Freguesia	Edifício	Provas fotográficas			Diapositivos			Negativos			Identificador	Exemplares
			Nº	Dimensões (cm)	UI	Nº	Dimensões (cm)	UI	Nº	Dimensões (cm)	UI		
Cascais	Carcavelos	Igreja Matriz de Carcavelos	4	20x25/9x11	8	1	13x18	27	-	-	-	282383	CFT006.746-750
Lisboa	Anjos	Fábrica de Cerâmica Viúva Lamego	10	18x24/10x15	8	5	7x8	10	6	6x6	26	282384	CFT006.751-771
	Campo Grande	Museu da Cidade	3	18x24/9x13/6x8	8	3	13x18/7x8	10, 27	1	6x6	26	282385	CFT006.772-778
		Vistas de Lisboa: reproduções	3	18x23	29	-	-	-	-	-	-	282919	CFT006.2318-2320
	Campolide	Aqueduto das Águas Livres	3	18x24	8	3	13x18	27	-	-	-	282386	CFT006.779-784
	Coração de Jesus	Edifício da Av. Liberdade, nº 208	8	18x24/10x15	8	3	7x8	10	4	6x6	26	282387	CFT006.785-799
		Edifício da Av. Liberdade, nº 228	6	18x23/11x15	8	3	7x8	10	3	6x6	26	282391	CFT006.800-811

Cinzento - Espécies fotográficas de ex-votos

Vermelho - Conjunto de espécies fotográficas sem autoria

Concelho	Freguesia	Edifício	Provas fotográficas			Diapositivos			Negativos			Identificador	Exemplares
			Nº	Dimensões (cm)	UI	Nº	Dimensões (cm)	UI	Nº	Dimensões (cm)	UI		
Lisboa	Encarnação	Monumento Luís de Camões	5	18x23/ 11x15	8	3	7x8	10	3	6x6	26	282393	CFT006.812-822
	Graça	Igreja e Convento de Nossa Senhora da Graça	-	-	-	1	13x18	27	-	-	-	282394	CFT006.823
	Lapa	Basílica da Estrela	4	18x25/9x13/6x8	8	2	13x18	27	1	6x9	26	282395	CFT006.824-830
	Madalena e São Nicolau	Estátua equestre de D. José I	17	9x13/9x12/10x11 /9x10/7x9	9	-	-	-	1	7x8	26	282397	CFT006.831-848
	Nossa Senhora de Fátima	Casa "Deco"	8	18x23/ 10x15	9	3	7x8	10	4	7x8	26	282400	CFT006.849-863

Concelho	Freguesia	Edifício	Provas fotográficas			Diapositivos			Negativos			N.º registo	Exemplares	Fundação Calouste Gulbenkian
			Nº	Dimensões (cm)	UI	Nº	Dimensões (cm)	UI	Nº	Dimensões (cm)	UI			
Lisboa	Nossa Senhora de Fátima	Expressionismo/ Ingenuísmo: Exposição	32	19x25/18x24	29	5	9x12	29	-	-	-	282409	CFT006.864-895, 931-935	
		Expressionismo/ Ingenuísmo: Peças expostas	20	20x27/20x25	10	18	7x8	10	-	-	-	282458	CFT006.896-930, 936-938	
		Expressionismo/ Ingenuísmo: Ftg. expostas	-	-	-	-	-	-	28	13x18	28	282498	CFT006.939-966	
		Presépios Portugueses	4	19x25	10	4	13x18	27	-	-	-	282428	CFT006.967-974	
		Painéis de cerâmica de Jorge Barradas	10	18x23/11x15	10	4	7x8	10	6	7x8	26	282484	CFT006.975-994	
		Prato de cerâmica de S. Pedro do Corval	1	20x26	10	1	7x8	10	-	-	-	282485	CFT006.995-996	
		Igreja de N. Sra. de Fátima	96	19x25	11,12	98	7x8	11,12	2	7x8	26	282508	CFT006.997-1192	
		Mercearia Andrades	6	18x23/11x16	12	3	7x8	13	3	7x8	26	282514	CFT006.1193-1204	

Vermelho - Antes um só, decidiu-se que este conjunto de espécies fotográficas fossem separados conforme a sua tipologia.

Neste caso, o registo referente à exposição remete para a reportagem fotográfica da mesma, cuja autoria é atribuída a Mário de Oliveira (conforme resultados no Arquivo institucional da FCG), enquanto que o registo referente às peças expostas apresenta todas as espécies fotográficas relativas a obras de arte patentes na exposição e o registo das fotografias expostas remonta para o núcleo mais popular da exposição, com negativos de gravuras de Rafael Bordalo Pinheiro, utilizados para ampliações conforme informações patentes nas faturas recuperadas no Arquivo da FCG

Concelho	Freguesia	Edifício	Provas fotográficas			Diapositivos			Negativos			N.º registo	Exemplares
			Nº	Dimensões (cm)	UI	Nº	Dimensões (cm)	UI	Nº	Dimensões (cm)	UI		
Lisboa	Pena	Edifício do Campo Santana, nº 22-24	5	18x26/11x16	13	2	7x8	13	3	7x8	26	282517	CFT006.1205-1214
	Penha de França	Igreja da N. Sra. da Penha de França	24	21x25	13	24	7x8	13	-	-	-	282523	CFT006.1215-1262
	Sacramento	Igreja de São Roque	-	-	-	4	13x18	27	-	-	-	282524	CFT006.1263-1266
		Livraria Barateira, nº 37	2	18x23/10x15	13	1	7x8	13	1	7x8	26	282532	CFT006.1267-1270
	Santa Maria Maior	Monumento aos Restauradores	2	18x23/11x15	13	1	7x8	13	1	7x8	26	282534	CFT006.1271-1274
		Palácio Foz	4	18x23/11x16		2	7x8	13	2	7x8	26	282543	CFT006.1275-1282

Verde - Espécies fotográficas de ex-votos patentes na exposição Expressionismo/Ingenuismo

Concelho	Freguesia	Edifício	Provas fotográficas			Diapositivos			N.º registo	Exemplares
			Nº	Dimensões (cm)	UI	Nº	Dimensões (cm)	UI		
Lisboa	Santa Maria de Belém	Mosteiro dos Jerónimos (Túmulo de Camões)	3	20x26	13	2	13x18	27	282544	CFT006.1283-1287
		Museu Nacional de Arqueologia e Etnologia	5	21x25	13	5	7x8	13	282546	CFT006.1288-1297
	São Estevão	Capela da Nossa Senhora dos Remédios - azulejos	3	20x25	14	3	7x8	14	282547	CFT006.1298-1303
		Igreja de São Estevão	12	18x24	14	11	7x8	14	282570	CFT006.1304-1326

Verde - Espécies fotográficas de ex-votos patentes na exposição Expressionismo/Ingenuismo

Concelho	Freguesia	Edifício	Provas fotográficas			Diapositivos			Negativos			N.º registo	Exemplares
			Nº	Dimensões (cm)	UI	Nº	Dimensões (cm)	UI	Nº	Dimensões (cm)	UI		
Lisboa	São Domingos de Benfica	Igreja de Nossa Senhora do Rosário	1	9x13	14	-	-	-	-	-	-	282587	CFT006.1327
		Palácio Fronteira	4	20x25/9x13	14	-	-	-	-	-	-	282588	CFT006.1328-1331
	São João	Convento da Madre de Deus, Museu do Azulejo	1	20x25	14	3	13x18	27	-	-	-	282591	CFT006.1332-1335
	São Jorge de Arroios	Edifício da Av. Praia de Vitória, nº 37	1	11x15	14	1	7x8	14	1	7x8	26	282594	CFT006.1336-1338
		Edifício da Av. Praia de Vitória, nº 43-47	1	11x15	14	1	7x8	14	1	7x8	26	282595	CFT006.1339-1341
	São José	Cinema Tivoli	4	18x23/10x15	14	2	7x8	14	2	7x8	26	282600	CFT006.1342-1350

Apêndice A: Mapeamento da coleção - Distrito de Portalegre

Concelho	Freguesia	Edifícios	Provas fotográficas			Diapositivos			Negativos			Nº registo	Exemplares
			Nº	Dimensões (cm)	UI	Nº	Dimensões (cm)	UI	Nº	Dimensões (cm)	UI		
Elvas	Assunção	Igreja de S. Domingos	-	-	-	1	7x7	15	-	-	-	282618	CFT006.1412
		Santuário do Sr. Da Piedade	20	21x25	15	20	7x8	15	-	-	-	282619	CFT006.1413-1452
		Santuário do Sr. Da Piedade	-	-	-	11	7x7	15	-	-	-	282620	CFT006.1453-1463
		Sé de Elvas	2	21x25	15	2	7x8	15	-	-	-	282622	CFT006.1464-1467
Fronteira	Fronteira	Igreja da N. Sra. da Vila Velha	-	-	-	4	7x7	15	-	-	-	282623	CFT006.1468-1471
Portalegre	S. Lourenço	Igreja Paroquial de S. Lourenço	2	21x25	15	2	7x8	15	-	-	-	282624	CFT006.1472-1475

Cinzeno - Espécies fotográficas de ex-votos

Verde - Espécies fotográficas de ex-votos patentes na exposição Expressionismo/Ingenuismo

Apêndice A: Mapeamento da coleção - Distrito do Porto

Concelho	Freguesia	Edifícios	Provas fotográficas			Diapositivos			Negativos			Nº registo	Exemplares
			Nº	Dimensões (cm)	UI	Nº	Dimensões (cm)	UI	Nº	Dimensões (cm)	UI		
Matosinhos	Matosinhos	Santa Casa da Misericórdia	6	21x25	16	6	7x8	16	-	-	-	282630	CFT006.1476-1487
Paredes	Cête	Salão Paroquial (Barreiro)	-	-	-	4	7x7	16	-	-	-	282632	CFT006.1488-1491
Porto	Bonfim	Ponte D. Maria Pia	4	18x23/10x15	16	2	7x8	16	2	7x8	26	282634	CFT006.1492-1499
	Miragaia	Palácio de S. João Novo - Museu de Etnografia e História	3	21x25	16	3	7x8	16	-	-	-	282635	CFT006.1500-1505
	Santo Ildefonso	Câmara Municipal	8	18x23/10x15	16	3	7x8	16	4	7x8	26	282636	CFT006.1506-1520
		Praça da Liberdade	4	18x23/10x15	16	2	7x8	16	2	7x8	26	282640	CFT006.1521-1528

Cinzeno - Espécies fotográficas de ex-votos

Verde - Espécies fotográficas de ex-votos patentes na exposição Expressionismo/Ingenuismo

Concelho	Freguesia	Edifícios	Provas fotográficas			Diapositivos			Negativos			Nº registo	Exemplares
			Nº	Dimensões (cm)	UI	Nº	Dimensões (cm)	UI	Nº	Dimensões (cm)	UI		
Porto	São Nicolau	Casas na Ribeira	3	18x23/10x15	16	-	-	-	2	7x8	26	282643	CFT006.1529-1533
		Palácio da Bolsa	28	18x23/10x15	16	12	7x8	16	15	9x7	26	282658	CFT006.1534-1588
		Vista da Ribeira	2	18x23/10x15	16	-	-	-	1	7x8	26	282660	CFT006.1589-1591
	Sé	Estação de S. Bento	23	20x25/18x23/10x15/9x12	17	4	7x8	16	6	7x8	26	282665	CFT006.1592-1624
		Ponte D. Luís I	6	18x23/10x15	17	-	-	-	3	7x8	26	282670	CFT006.1625-1633
		Teatro de S. João	4	18x23/10x15	17	2	7x8	16	2	7x8	26	282672	CFT006.1634-1641
	Vitória	Casa Lello	2	18x23/10x15	17	1	7x8	17	1	7x8	26	282674	CFT006.1642-1645
		Igreja de S. Pedro dos Clérigos	10	18x23/10x15	17	4	7x8	17	5	7x8	26	282676	CFT006.1646-1664
		Frontaria de prédios	-	-	-	2	7x8	17	-	-	-	282678	CFT006.1665-1666

Concelho	Freguesia	Edifícios	Provas fotográficas			Diapositivos			Negativos			Nº registo	Exemplares
			Nº	Dimensões (cm)	UI	Nº	Dimensões (cm)	UI	Nº	Dimensões (cm)	UI		
Santo Tirso	Santo Tirso	Colecção particular do Sr. Silva Carneiro	1	20x25	17	1	7x8	17	-	-	-	282683	CFT006.1667-1668
Vila do Conde	Azurara	Igreja da Ordem Terceira de S. Francisco	2	20x25	17	2	7x8	17	-	-	-	282684	CFT006.1669-1672
		Casa-Museu José Régio	4	20x25	17	4	7x8	17	-	-	-	282685	CFT006.1673-1680

Apêndice A: Mapeamento da coleção - Distrito de Santarém

Concelho	Freguesia	Edifícios	Provas fotográficas			Diapositivos			Negativos			Nº registo	Exemplares
			Nº	Dimensões (cm)	UI	Nº	Dimensões (cm)	UI	Nº	Dimensões (cm)	UI		
Tomar	S. João Baptista	Convento de Cristo	3	20x25	18	3	13x18	27	-	-	-	282686	CFT006.1681-1686
Vila Nova de Ourém	Fátima	Santuário de N. Sra. Fátima	24	20x25	18	28	13x18/7x8	17, 27	-	-	-	282691	CFT006.1687-1738

Verde - Espécies fotográficas de ex-votos patentes na exposição Expressionismo/Ingenuismo

Apêndice A: Mapeamento da coleção - Distrito de Setúbal

Concelho	Freguesia	Edifícios	Provas fotográficas			Diapositivos			Negativos			Nº registo	Exemplares
			Nº	Dimensões (cm)	UI	Nº	Dimensões (cm)	UI	Nº	Dimensões (cm)	UI		
Montijo	Atalaia	Igreja da N. Sra. da Atalaia	3	20x25	18	3	7x8	18	-	-	-	282693	CFT006.1739-1744
Sesimbra	Castelo	Santuário da N. Sra. do Cabo	35	18x23	18	34	7x8	18	-	-	-	282706	CFT006.1745-1813
Setúbal	S. Lourenço	Quinta das Torres	7	9x13	18	2	7x8	18	-	-	-	282715	CFT006.1814-1822
	S. Simão	Quinta da Bacalhoa	1	9x13	18	4	13x18	27	-	-	-	282717	CFT006.1823-1827

Verde - Espécies fotográficas de ex-votos patentes na exposição Expressionismo/Ingenuismo

Apêndice A: Mapeamento da coleção - Distrito de Viana do Castelo

Concelho	Freguesia	Edifícios	Provas fotográficas			Diapositivos			Negativos			Nº registo	Exemplares
			Nº	Dimensões (cm)	UI	Nº	Dimensões (cm)	UI	Nº	Dimensões (cm)	UI		
Caminha	Matriz	Casa dos Pitas	2	24x17	19	2	7x8	19	-	-	-	282719	CFT006.1828-1831
		Chafariz da Praça	1	18x24	19	1	7x8	19	-	-	-	282721	CFT006.1832-1833
		Igreja de Sta. Maria (Matriz)	38	18x24	19	40	7x8	19	-	-	-	282727	CFT006.1834-1910, CFT006.2169
		Torre do Relógio	2	18x24	19	2	7x8	20	-	-	-	282728	CFT006.1911-1914
	Vilar de Mouros	Ponte de Vilar de Mouros	1	18x24	19	1	7x8	20	-	-	-	282729	CFT006.1915-1916
Melgaço	Paderne	Igreja e Mosteiro de Paderne	5	18x24	19	6	7x8	20	-	-	-	282730	CFT006.1917-1927
	Vila	Igreja da N. Sra. da Ourada	5	18x24	20	5	7x8	20	-	-	-	282732	CFT006.1928-1937

Concelho	Freguesia	Edifícios	Provas fotográficas			Diapositivos			Negativos			Nº registo	Exemplares
			Nº	Dimensões (cm)	UI	Nº	Dimensões (cm)	UI	Nº	Dimensões (cm)	UI		
Monção	Lapela	Torre da Lapela	4	18x24	20	5	7x8	20	-	-	-	282733	CFT006.1938-1946
	Longos Vales	Igreja de S. João de Longos Vales	13	18x24	20	11	7x8	20	-	-	-	282747	CFT006.1947-1970
Paredes de Coura	Rubiães	Igreja Matriz	6	18x24	20	6	7x8	20	-	-	-	282765	CFT006.1971-1982
Ponte da Barca	Bravães	Igreja Matriz	23	18x24	20	21	7x8	21	-	-	-	282778	CFT006.1983-2025
Valença	Ganfei	Mosteiro de Ganfei	12	18x24	21	12	7x8	21	-	-	-	282800	CFT006.2026-2049
Viana do Castelo	Monsserrate	Igreja de S. Domingos	3	20x25	21	2	7x8	21	-	-	-	282801	CFT006.2050-2054
	Nogueira	Igreja de S. Cláudio	7	18x24	21	7	7x8	21	-	-	-	282805	CFT006.2055-2068

Verde - Espécies fotográficas de ex-votos patentes na exposição Expressionismo/Ingenuismo

Apêndice A: Mapeamento da coleção - Distrito de Viseu

Concelho	Freguesia	Edifícios	Provas fotográficas			Diapositivos			Negativos			Nº registo	Exemplares
			Nº	Dimensões (cm)	UI	Nº	Dimensões (cm)	UI	Nº	Dimensões (cm)	UI		
Viseu	Santa Marta	Igreja e antigo Convento de Santo António	6	18x24	21	6	7x8	22	-	-	-	282812	CFT006.2069-2080
		Igreja da Misericórdia	10	18x24/10x10/10x9	21	6	7x8	22	1	7x8	26	282829	CFT006.2081-2097
		Sé de Viseu	35	24x19/18x24/10x10/9x9	22	34	13x18/7x8	22,27	1	13x18	28	282853	CFT006.2098-2167

Verde - Espécies fotográficas de ex-votos patentes na exposição Expressionismo/Ingenuismo

Apêndice A: Mapeamento da coleção - Espanha

Concelho	Freguesia	Descrição	Provas fotográficas			Diapositivos			Negativos			Nº registo	Exemplares
			Nº	Dimensões (cm)	UI	Nº	Dimensões (cm)	UI	Nº	Dimensões (cm)	UI		
Desconhecido	Desconhecido	Ex-voto	-	-	-	1	7x7	22	-	-	-	282854	CFT006.2168

Cinzento - Espécies fotográficas de ex-votos

Apêndice A: Mapeamento da coleção - Núcleo referente ao catálogo *raisonée* de Vieira da Silva

Descrição	Diapositivos			Nº registo
	Nº	Dimensões (cm)	UI	
Azulejos, Guy Weelen	1	7x8	25	283098
Portugal, Guy Weelen	1	7x8	25	282881
Filha única, Jacques Lassaigne	12	7x8	23-25	282875
Ver a noite, Jacques Lassaigne	12	7x8	23-25	282883
Entrar no quadro, Jacques Lassaigne	6	7x8	23-25	282884
A operação criadora, Jacques Lassaigne	12	7x8	23-25	282885
Entra, espaço, Jacques Lassaigne	7	7x8	23, 25	282886
Estilo e grito, Jacques Lassaigne	81	7x8	23-25	282887
Vitrais, Guy Weelen	5	7x8	24	282888

Apêndice A: Mapeamento da coleção - Extra-inventário (diapositivos que não constavam no inventário realizado pelo Arquivo de Arte)

Concelho	Freguesia	Descrição	Diapositivos			Nº registo	Exemplares
			Nº	Dimensões (cm)	UI		
Gondomar	São Cosme	Igreja paroquial de São Cosme e São Damião : painel de azulejos	1	7x8	26	282911	CFT006.2307
Desconhecido	Desconhecido	Reprodução de livros e periódicos	7	7x9	26	282854	CFT006.2308-2314
Lisboa	Nossa Senhora de Fátima	Edifício da FCG, Avenida de Berma, 56	3	7x8	26	282914	CFT006.2315-2317

Apêndice B - Atualização do inventário

Distrito de Aveiro

Concelho de Arouca

Freguesia de Arouca

- Igreja da Misericórdia - 6 provas fotográficas | 6 diapositivos
- Mosteiro de Arouca - 41 provas fotográficas | 40 diapositivos

Concelho de Aveiro

Freguesia da Glória

- Igreja da Misericórdia - 11 provas fotográficas | 11 diapositivos
- Igreja de São João Evangelista - 10 provas fotográficas | 10 diapositivos
- Sé de Aveiro - 14 provas fotográficas | 14 diapositivos

Freguesia de Vera Cruz

- Capela do Senhor das Barrocas - 16 provas fotográficas | 16 diapositivos

Concelho de Santa Maria da Feira

Freguesia da Feira

- Castelo de Vila da Feira - 9 provas fotográficas

Concelho de Ílhavo

Freguesia de São Salvador

- Capela de Nossa Senhora da Penha (Vista Alegre) - 19 provas fotográficas | 21 diapositivos

Distrito de Beja

Concelho de Beja

Freguesia de Santa Maria da Feira

- [Igreja do] Convento da Nossa Senhora da Conceição - 31 provas fotográficas | 30 diapositivos
- Ex-voto: Capela da Nossa Senhora da Conceição - 2 diapositivos
- Ex-voto: Igreja do Carmo - 4 diapositivos

Concelho de Mértola

Freguesia de Mértola

- Igreja de Mértola - 1 prova fotográfica

Distrito de Braga

Concelho de Amares

Freguesia de Bouro

- Santuário de Nossa Senhora da Abadia - 3 provas fotográficas | 2 diapositivos

Concelho de Braga

Freguesia da Sé

- Museu Arqueológico ou Pio XII (Seminário de Santiago) - 2 provas fotográficas
| 2 diapositivos

Concelho de Póvoa do Lanhoso

Freguesia de Taíde

- Santuário de Nossa Senhora de Porto de Ave - 9 diapositivos

Distrito de Bragança

Concelho de Bragança

Freguesia de Castro de Avelãs

- Mosteiro de Castro de Avelãs - 15 provas fotográficas | 16 diapositivos

Freguesia de Santa Maria

- Torre de Menagem do Castelo de Bragança - 3 provas fotográficas | 2 diapositivos
- *Domus Municipalis* - 3 provas fotográficas | 2 diapositivos
- Igreja de Santa Maria do Castelo - 16 provas fotográficas | 16 diapositivos
- Igreja de São Bento - 11 provas fotográficas | 9 diapositivos
- Igreja de São Francisco - 2 provas fotográficas | 2 diapositivos
- Igreja de São Vicente - 4 provas fotográficas | 4 diapositivos

Freguesia da Sé

- Igreja da Misericórdia - 5 provas fotográficas | 5 diapositivos
- Museu Abade Baçal - 1 prova fotográfica | 1 transparência
- Praça da Sé - 1 prova fotográfica | 1 transparência
- Igreja de São João Baptista, antiga Sé - 9 provas fotográficas | 9 diapositivos

Distrito de Castelo Branco

Concelho de Fundão

Freguesia da Soalheira

- Capela da Senhora das Necessidades - 3 provas fotográficas | 2 diapositivos

Distrito de Coimbra

Concelho de Coimbra

Freguesia de Almedina

- Casa Sub-Ripas - 1 prova fotográfica | 1 transparência
- Biblioteca da Universidade de Coimbra - 14 provas fotográficas | 15 diapositivos
- Capela da Universidade de Coimbra - 21 provas fotográficas | 22 diapositivos
- Universidade de Coimbra : Pátio das escolas - 8 provas fotográficas | 6 diapositivos

Freguesia de Santa Clara

- Mosteiro de Santa Clara-a-Nova - 9 provas fotográficas | 12 diapositivos

Freguesia de Santa Cruz

- Mosteiro de Santa Cruz - 23 provas fotográficas | 21 diapositivos

Freguesia de Santo António dos Olivais

- Igreja de Santo António dos Olivais - 1 prova fotográfica | 1 transparência

Freguesia de São Paulo de Frades

- Igreja Mosteiro de São Paulo de Frades - 1 transparência

Freguesia da Sé Nova

- Museu Nacional Machado de Castro - 1 transparência
- Sé Nova - 12 provas fotográficas | 14 diapositivos

Distrito de Évora

Concelho de Estremoz

Freguesia de Évora Monte

- Castelo de Évora Monte - 2 provas fotográficas

Concelho de Évora

Freguesia de São Mamede

- Igreja de São Mamede - 2 provas fotográficas

Freguesia de São Vicente do Pigueiro

- Igreja de São Vicente - 3 diapositivos

Concelho de Redondo

Freguesia do Redondo

- Ermida do Calvário - 1 prova fotográfica | 1 transparência

Concelho de Viana do Alentejo

Freguesia de Viana do Alentejo

- Santuário da Senhora d'Aires - 1 prova fotográfica | 1 transparência

Distrito de Faro

Concelho de Faro

Freguesia da Sé

- Museu Antoniano - 2 provas fotográficas | 2 diapositivos
- Sé de Faro - 5 provas fotográficas | 6 diapositivos | 5 negativos

Concelho de Loulé

Freguesia de Almansil

- Igreja de São Lourenço - 1 transparência | 1 negativo

Concelho de Portimão

Freguesia de Portimão

- Igreja Matriz - 4 provas fotográficas | 4 diapositivos | 4 negativos

Distrito de Leiria

Concelho de Caldas da Rainha

Freguesia de Santa Catarina

- Igreja de Santa Catarina - 1 transparência

Concelho da Nazaré

Freguesia da Nazaré

- Casa do Sr. Tito Calisto e irmã (Pederneira) - 1 transparência
- Igreja da Misericórdia (Pederneira) - 2 diapositivos
- Museu Etnográfico e Arqueológico - 3 diapositivos

Concelho de Peniche

Freguesia da Atougia da Baleia

- Igreja Matriz de São Leonardo (Painel da Natividade) - 1 prova fotográfica | 1 transparência

Distrito de Lisboa

Concelho de Cascais

Freguesia de Carcavelos

- Igreja Matriz de Carcavelos - 4 provas fotográficas | 1 transparência

Concelho de Lisboa

Freguesia dos Anjos

- Fábrica de Cerâmica Viúva Lamego - 10 provas fotográficas | 5 diapositivos | 6 negativos

Freguesia do Campo Grande

- Museu da Cidade - 3 provas fotográficas | 3 diapositivos | 1 negativo

Freguesia de Campolide

- Aqueduto das Águas Livres - 3 provas fotográficas | 3 diapositivos

Freguesia do Coração de Jesus

- Edifício na Avenida da Liberdade, 208 - 8 provas fotográficas | 3 diapositivos | 4 negativos
- Edifício na Avenida da Liberdade, 228 - 6 provas fotográficas | 3 diapositivos | 3 negativos

Freguesia da Encarnação

- Monumento a Luís de Camões - 5 provas fotográficas | 3 diapositivos | 3 negativos

Freguesia da Graça

- Igreja e Convento de Nossa Senhora da Graça - 1 transparência

Freguesia da Lapa

- Basílica da Estrela - 4 provas fotográficas | 2 diapositivos | 1 negativo

Freguesia da Madalena e São Nicolau

- Estátua equestre de D. José I - 17 provas fotográficas | 1 transparência

Freguesia de Nossa Senhora de Fátima

- Casa “Deco” - 8 provas fotográficas | 3 diapositivos | 4 negativos
- Expressionismo/Ingenuismo : peças expostas - 20 provas fotográficas | 18 diapositivos
- Expressionismo/Ingenuismo : fotografias expostas - 28 negativos
- Presépios Portugueses - 4 provas fotográficas | 4 diapositivos
- Painéis de cerâmica de Jorge Barradas - 10 provas fotográficas | 4 diapositivos | 6 negativos
- Prato de cerâmica de São Pedro do Corval - 1 prova fotográfica | 1 transparência
- Igreja de Nossa Senhora de Fátima - 96 provas fotográficas | 98 diapositivos | 2 negativos
- Merceria Andrades - 6 provas fotográficas | 3 diapositivos | 3 negativos

Freguesia de Pena

- Edifício no Campo Santana, 22-24 - 5 provas fotográficas | 2 diapositivos | 2 negativos

Freguesia de Penha de França

- Igreja de Nossa Senhora de Penha de França - 24 provas fotográficas | 24 diapositivos

Freguesia de Sacramento

- Igreja de São Roque - 4 diapositivos

- Livraria Barateira, 37 - 2 provas fotográficas | 1 transparência | 1 negativo

Freguesia de Santa Maria Maior

- Monumento aos Restauradores - 2 provas fotográficas | 1 transparência | 1 negativo
- Palácio Foz - 4 provas fotográficas | 2 diapositivos | 2 negativos

Freguesia de Santa Maria de Belém

- Mosteiro dos Jerónimos (Túmulo de Camões) - 3 provas fotográficas | 2 diapositivos
- Museu Nacional de Arqueologia e Etnologia - 5 provas fotográficas | 5 diapositivos

Freguesia de São Estevão

- Capela de Nossa Senhora dos Remédios : azulejos - 3 provas fotográficas | 3 diapositivos
- Igreja de São Estevão - 12 provas fotográficas | 11 diapositivos

Freguesia de São Domingos de Benfica

- Igreja de Nossa Senhora do Rosário - 1 prova fotográfica
- Palácio Fronteira - 4 provas fotográficas

Freguesia de São João

- Convento da Madre de Deus (Museu Nacional do Azulejo) - 1 prova fotográfica | 3 diapositivos

Freguesia de São Jorge de Arroios

- Edifício na Avenida Praia de Vitória, 37 - 1 prova fotográfica | 1 transparência | 1 negativo

- Edifício na Avenida Praia de Vitória, 43-47 - 1 prova fotográfica | 1 transparência | 1 negativo

Freguesia de São José

- Cinema Tivoli - 4 provas fotográficas | 2 diapositivos | 2 negativos

Freguesia de São Mamede

- Edifício na Rua Alexandre Herculano, 57 - 4 provas fotográficas | 2 diapositivos | 2 negativos

Freguesia de São Nicolau

- Animatógrafo do Rossio - 4 provas fotográficas | 3 diapositivos | 3 negativos
- Elevador de Santa Justa - 10 provas fotográficas | 5 diapositivos | 5 negativos

Freguesia de São Paulo

- Mercado da Ribeira - 4 provas fotográficas | 2 diapositivos | 2 negativos

Concelho de Loures

Freguesia de Santo Antão do Tojal

- Palácio e Fonte da Mitra - 4 provas fotográficas | 1 negativo

Concelho de Mafra

Freguesia de Mafra

- Palácio Nacional de Mafra - 3 provas fotográficas | 3 diapositivos

Concelho de Sintra

Freguesia de São João das Lampas

- Igreja Matriz - 1 transparência

Freguesia de São Martinho

- Palácio Nacional de Sintra - 3 diapositivos

Distrito de Portalegre

Concelho de Elvas

Freguesia da Assunção

- Igreja de São Domingos - 1 transparência
- Santuário do Senhor da Piedade - 20 provas fotográficas | 20 diapositivos
- Santuário do Senhor da Piedade - 11 diapositivos
- Sé de Elvas - 2 provas fotográficas | 2 diapositivos

Concelho de Fronteira

Freguesia de Fronteira

- Igreja de Nossa Senhora da Vila Velha - 4 diapositivos

Concelho de Portalegre

Freguesia de São Lourenço

- Igreja Paroquial de São Lourenço - 2 provas fotográficas | 2 diapositivos

Distrito do Porto

Concelho de Matosinhos

Freguesia de Matosinhos

- Santa Casa da Misericórdia - 6 provas fotográficas | 6 diapositivos

Concelho de Paredes

Freguesia de Cête

- Salão Paroquial (Barreiro) - 4 diapositivos

Concelho do Porto

Freguesia do Bonfim

- Ponte Dona Maria Pia - 4 provas fotográficas | 2 diapositivos | 2 negativos

Freguesia de Miragaia

- Palácio de São João Novo (Museu de Etnografia e História) - 3 provas fotográficas | 3 diapositivos

Freguesia de Santo Ildefonso

- Câmara Municipal - 8 provas fotográficas | 3 diapositivos | 4 negativos
- Praça da Liberdade - 4 provas fotográficas | 2 diapositivos | 2 negativos

Freguesia de São Nicolau

- Casas na Ribeira - 3 provas fotográficas | 2 negativos
- Palácio da Bolsa - 28 provas fotográficas | 12 diapositivos | 15 negativos
- Vista da Ribeira - 2 provas fotográficas | 1 negativo

Freguesia da Sé

- Estação de São Bento - 23 provas fotográficas | 4 diapositivos | 6 negativos

- Ponte Dom Luís I - 6 provas fotográficas | 3 negativos
- Teatro de São Carlos - 4 provas fotográficas | 2 diapositivos | 2 negativos

Freguesia da Vitória

- Casa Lello - 2 provas fotográficas | 1 transparência | 1 negativo
- Igreja de São Pedro dos Clérigos - 10 provas fotográficas | 4 diapositivos | 5 negativos
- Frontaria de prédios - 2 diapositivos

Concelho de Santo Tirso

Freguesia de Santo Tirso

- Coleção particular do Senhor Silva Carneiro - 1 prova fotográfica | 1 transparência

Concelho de Vila do Conde

Freguesia da Azurara

- Igreja da Ordem Terceira de São Francisco - 2 provas fotográficas | 2 diapositivos
- Casa-Museu José Régio - 4 provas fotográficas | 4 diapositivos

Distrito de Santarém

Concelho de Tomar

Freguesia de São João Baptista

- Convento de Cristo - 3 provas fotográficas | 3 diapositivos

Concelho de Vila Nova de Ourém

Freguesia de Fátima

- Santuário de Nossa Senhora de Fátima - 24 provas fotográficas | 28 diapositivos

Distrito de Setúbal

Concelho do Montijo

Freguesia da Atalaia

- Igreja de Nossa Senhora da Atalaia - 3 provas fotográficas | 3 diapositivos

Concelho de Sesimbra

Freguesia de Castelo

- Santuário de Nossa Senhora do Cabo - 35 provas fotográficas | 34 diapositivos

Concelho de Setúbal

Freguesia de São Lourenço

- Quinta das Torres - 7 provas fotográficas | 2 diapositivos

Freguesia de São Simão

- Quinta da Bacalhôa - 1 prova fotográfica | 4 diapositivos

Distrito de Viana do Castelo

Concelho de Caminha

Freguesia de Matriz

- Casa dos Pitas - 2 provas fotográficas | 2 diapositivos
- Chafariz da Praça - 1 prova fotográfica | 1 transparência
- Igreja Matriz de Santa Maria - 38 provas fotográficas | 40 diapositivos
- Torre do Relógio - 2 provas fotográficas | 2 diapositivos

Freguesia de Vilar dos Mouros

- Ponte de Vilar dos Mouros - 1 prova fotográfica | 1 transparência

Concelho de Melgaço

Freguesia de Paderne

- Igreja e Mosteiro de Paderne - 5 provas fotográficas | 6 diapositivos

Freguesia de Vila

- Igreja de Nossa Senhora da Ourada - 5 provas fotográficas | 5 diapositivos

Concelho de Monção

Freguesia de Lapela

- Torre de Lapela - 4 provas fotográficas | 5 diapositivos

Freguesia de Longos Vales

- Igreja de São João de Longos Vales - 13 provas fotográficas | 11 diapositivos

Concelho de Paredes de Coura

Freguesia de Rubiães

- Igreja Matriz - 6 provas fotográficas | 6 diapositivos

Concelho de Ponte da Barca

Freguesia de Bravães

- Igreja Matriz - 23 provas fotográficas | 21 diapositivos

Concelho de Valença

Freguesia de Ganfei

- Mosteiro de Ganfei - 12 provas fotográficas | 12 diapositivos

Concelho de Viana do Castelo

Freguesia de Monserrate

- Igreja de São Domingos - 3 provas fotográficas | 2 diapositivos

Freguesia de Nogueira

- Igreja de São Cláudio - 7 provas fotográficas | 7 diapositivos

Distrito de Viseu

Concelho de Viseu

Freguesia de Santa Marta

- Igreja e antigo Convento de Santo António - 6 provas fotográficas | 6 diapositivos
- Igreja da Misericórdia - 10 provas fotográficas | 6 diapositivos | 1 negativo
- Sé de Viseu - 35 provas fotográficas | 34 diapositivos | 1 negativo

Espanha

Concelho - Desconhecido

Freguesia - Desconhecido

- Ex-voto - 1 transparência

Apêndice C: Etapas do processamento da CFT006 - de 20 de novembro de 2018 a 16 de abril de 2019

Coleção Luís Filipe Oliveira

Equipa:

Ana Teresa Miranda

Luís Filipe Maia

20 de novembro

- Entrega da coleção na Sala de Multimédia pela Ana Coelho (Lupa);
- Início da pesquisa acerca do autor da coleção e pedido de documentação ao Arquivo de Arte acerca do fotógrafo da coleção;

21 a 23 de novembro

- Apresentação à documentação e início da descrição da mesma, em conjunto com a Dra. Ana Teresa Miranda, para perceber a dinâmica do processamento da coleção e definição de conteúdos que devem constar em cada registo.
- **Registos efectuados:**
 - Igreja da Misericórdia, Arouca (21/11) - 282095;
 - Mosteiro de Arouca (23/11) - 282098;
 - Igreja da Misericórdia, Aveiro (23/11) - 282105;

26 a 30 de novembro

- **Observações:**
 - Correção de identificadores após erro de duplicado;
 - O conjunto referente ao registo 282142 estava identificado, no inventário do Arquivo de Arte - Serviço de Belas-Artes, como pertencentes à Igreja do Convento da N. Sra. da Conceição. Chegou-se à conclusão que este conjunto de duas transparências não pertenciam a este conjunto, procedendo-se à sua alteração e correção no inventário.
- **Registos efectuados:**

- Igreja de São João Evangelista, Aveiro (26/11) - 282108;	- Ex-voto: capela da N. Sra. da Conceição, Beja (29/11) - 282142;
- Sé de Aveiro (26/11) - 282110;	- Ex-voto: igreja do Carmo, Beja (30/11) - 282156;
- Capela do Senhor das Barrocas, Aveiro (26/11) - 282111;	- Igreja de Mértola (30/11) - 282159;
- Castelo de Vila de Feira (27/11) - 282115;	- Expressionismo/Ingenuismo: ex-votos do Santuário da N. Sra. da Abadia (30/11) - 282165
- Capela de Nossa Senhora da Penha (28/11) - 282116;	- Expressionismo/Ingenuismo: ex-votos do Museu Arqueológico ou Museu Pio XII (30/11) - 282166
- [Igreja do] Convento da Nossa Senhora da Conceição, Beja (29/11) - 282124;	

3 a 7 de dezembro

- **Observações:**

- No registo 282207, houve a preocupação de mudar o nome inicial de “Sé de Bragança” para “Igreja de São João Baptista, antiga Sé” visto que, de acordo com o SIPA, foi construída a Catedral de Bragança (séc. 21) de traça moderna, também designada de Sé de Bragança ou Sé Nova de Bragança. Para não criar confusão na recuperação da informação, optou-se por diferenciar o monumento com a sua antiga designação.

- **Registos efectuados:**

- | | |
|--|---|
| - Expressionismo/Ingenuismo: ex-votos do Santuário de N. Sra. de Porto de Ave (03/12) - 282168 | - Igreja da Misericórdia, Bragança (04/12) - 282187 |
| - Mosteiro de Castro de Avelãs, Bragança: igreja (03/12) - 282171 | - Museu Abade Baçal, antigo Paço Episcopal (05/12) - 282190 |
| - Torre de menagem: castelo de Bragança (03/12) - 282175 | - Praça da Sé, Bragança (05/12) - 282191 |
| - Domus Municipalis, Bragança (03/12) - 282176 | - Igreja de São João Baptista, antiga Sé, Bragança (05/12) - 282207 |
| - Igreja de Santa Maria do Castelo, Bragança (04/12) - 282177 | - Expressionismo/Ingenuismo: ex-voto da Capela da Senhora das Necessidades (05/12) - 282214 |
| - Igreja de São Bento, Bragança (04/12) - 282183 | - Casa Sub-Ripas, Coimbra (06/12) - 282235 |
| - Igreja de São Francisco, Bragança (04/12) - 282184 | - Biblioteca da Universidade de Coimbra (07/12) - 282237 |
| - Igreja de São Vicente, Bragança (04/12) - 282186 | - Capela da Universidade de Coimbra (07/12) - 282246 |

10 a 14 de dezembro

- **Observações:**

- Correção e validação de registos até à data (alteração do estado para **re**).
- Adição de complementos de títulos (\$e) para descrever particularidades de monumentos (ex. registo nº 282295).

- **Registos efectuados:**

- | | |
|---|---|
| - Sé Velha (11/12) - 282279 | |
| - Universidade de Coimbra: pátio das escolas (12/12) - 282295 | - Mosteiro de Santa Cruz (13/12) - 282329 |
| - Mosteiro de Santa Clara-a-Nova (13/12) - 282308 | - Igreja de Santo António dos Olivais, Coimbra (14/12) - 282333 |

- Igreja do Mosteiro de São Paulo, Coimbra (14/12) - 282335

- Museu Nacional Machado de Castro: escultura (14/12) - 282356

17 a 21 de dezembro

• Observações:

- Correção e validação de registos até à data (alteração do estado para **re**).
- Houve a necessidade de mudar o nome do registo 282377 (anteriormente Museu Etnográfico e Arqueológico da Nazaré) visto que este conjunto se trata de uma coleção específica e única da região da Nazaré.
- Para edifícios sem designação (inseridos num contexto urbano), foi estabelecido o seguinte modelo: Edifício > Localização > Número de polícia
- Relativamente a obras de arte patentes em coleções particulares (ex. registo nº 282375), ficou estabelecido que apenas se escreviam as iniciais dos proprietários no campo 200 (Título e Menção de Responsabilidade), escrevendo o nome completo no campo 309 (Notas gerais - apenas internas).

• Registos efectuados:

- | | |
|--|---|
| - Sé Nova (17/12) - 282342 | - Igreja Paroquial de Santa Catarina, Caldas da Rainha (20/12) - 282374 |
| - Castelo de Évora Monte (17/12) - 282346 | - Ex-voto: casa do sr. T. C. e irmã, Nazaré (20/12) - 282375 |
| - Igreja de São Mamede, Évora: azulejos (17/12) - 282347 | - Ex-votos: igreja da Misericórdia, Leiria (20/12) - 282376 |
| - Ex-votos: igreja de São Vicente (17/12) - 282348 | - Ex-votos marítimos: Museu Etnográfico e Arqueológico, Nazaré (20/12) - 282377 |
| Expressionismo/Ingenuismo: ex-voto da Ermida do Calvário (17/12) - 282350 | - Paineis da Natividade: igreja de São Leonardo, Peniche (20/12) - 282380 |
| - Expressionismo/Ingenuismo: ex-voto do Santuário da Senhora d'Aires, Viana do Alentejo (17/12) - 282352 | - Igreja matriz de Carcavelos: azulejos (21/12) - 282383 |
| - Expressionismo/Ingenuismo: ex-voto do Museu Antoniano, Faro (18/12) - 282353 | - Fábrica de Cerâmica da Viúva Lamego (21/12) - 282384 |
| - Sé de Faro: órgão (18/12) - 282354 | - Museu da Cidade, Lisboa (21/12) - 282385 |
| - Igreja de São Lourenço, Faro (18/12) - 282357 | - Aqueduto das Águas Livres (21/12) - 282386 |

- Igreja Paroquial de Portimão (18/12) - 282360
- Edifício na Avenida da Liberdade, 208, Lisboa: prémio Valmor (21/12) - 282387

27 a 28 de dezembro

• Registos efectuados:

- Edifício na Avenida da Liberdade, 228, Lisboa (27/12) - 282391
- Monumento a Luís de Camões: praça de Luís de Camões (27/12) - 282393
- [Igreja e] Convento da Nossa Senhora da Graça: azulejos (27/12) - 282394
- Basílica da Estrela (28/12) - 282395
- Monumento equestre de D. José: praça do Comércio (28/12) - 282397
- Edifício na Avenida 5 de Outubro, 209, Lisboa: prémio Valmor (28/12) - 282400

2 a 4 de janeiro

• Observações:

- No dia 2 de Janeiro, foi iniciado o registo referente à exposição Expressionismo/Ingenuismo. Na primeira fase da descrição, foram inseridos os identificadores a cada prova fotográfica/transparência/negativo. Em várias situações, deparou-se que o número sequencial atribuído pelo Arquivo de Arte não batiam certo com as provas fotográficas/transparências e negativos mas que, no entanto, estes eram correspondentes.
- No dia 3, foram feitas as correspondências e descrições a figurar no registo final. Neste processo, algumas provas fotográficas levantaram questões relativamente à autoria por não possuírem o carimbo do fotógrafo e não se enquadrarem no tipo de fotografias produzidas por Luís Filipe Cândido de Oliveira (apresentação de margens). Surgiu também dúvidas relativamente ao espaço físico da exposição, devido à falta de coerência visualizado em algumas provas fotográficas sugerindo que esta se repartiu em dois espaços expositivos. Durante este processo de peritagem, interrogou-se também as datas exactas da exposição e o seu contexto na Fundação.

• Registos efectuados:

- Expressionismo/Ingenuismo: exposição (03/01) - 282409
- Presépios portugueses: exposição (04/01) - 282428

7 a 11 de janeiro

• Observações:

- No dia 7 de Janeiro, após pesquisa no NYRON (Arquivo de Arte) com o título da exposição, foi possível perceber que a reportagem fotográfica do espaço expositivo pertence ao fotógrafo Mário de Oliveira, chegando à conclusão que este conjunto não pertencia propriamente à coleção, apesar do seu contexto. Foi ainda solicitada documentação ao Arquivo de Arte sobre a exposição “Expressionismo/Ingenuismo” e houve necessidade de suspender o trabalho até obtenção de mais informações relativamente à exposição.

- No dia 8 de Janeiro, visitou-se as instalações do Arquivo de Arte para consulta da documentação pedida. No final da pesquisa, chegou-se à conclusão que o conjunto de provas fotográficas que dizem respeito à reportagem fotográfica seriam tratadas aparte, sem atribuição de autor, até recepção de documento que confirme a autoria do fotógrafo Mário de Oliveira.

- No dia 9 de Janeiro, ficou decidido que o conjunto referente à exposição Expressionismo/Ingenuismo seria dividido em duas partes: exposição (relativamente às provas fotográficas de Mário de Oliveira) e peças expostas (do fotógrafo Luís Filipe Cândido de Oliveira).

- No dia 11 de Janeiro, foi iniciado o registo de um conjunto de negativos pertencentes à exposição Expressionismo/Ingenuismo. As publicações de gravuras correspondentes a este conjunto, sem menção no catálogo da exposição, foram possíveis de identificar através da Hemeroteca Digital.

- **Registos efectuados:**

- Expressionismo/Ingenuismo: peças expostas (08/01) - 282458
- Painéis de cerâmica na sede da FCG: Jorge Barradas (10/01) - 282484
- São Pedro do Corval: prato de cerâmica (10/01) - 282485
- Expressionismo/Ingenuismo: fotografias expostas (11/01) - 282498

14 a 18 de janeiro

- **Observações:**

- No dia 14 de Janeiro procedeu-se à correção de identificadores após detecção de número duplicado e finalizou-se a identificação e registo dos negativos relacionados com a exposição Expressionismo/Ingenuismo.

- **Registos efectuados:**

- Igreja da Nossa Senhora de Fátima, Lisboa: prémio valmor (14/01) - 282508
- Merceria Andrades, Lisboa: painéis publicitários (16/01) - 282514
- Edifícios no Campo dos Mártires da Pátria, 19 a 24, Lisboa (16/01) - 282517
- Expressionismo/Ingenuismo: ex-votos da Igreja de N. Sra. da Penha de França (18/01) - 282523
- Igreja de São Roque: azulejos (18/01) - 282524

21 a 25 de janeiro

- **Observações:**

- Correções de registos e correção de números de polícia.

- **Registos efectuados:**

- | | |
|---|---|
| - Livraria Barateira, 16, Lisboa (21/01) - 282532 | - Expressionismo/Ingenuismo: registos do Museu Nacional de Arqueologia e Etnologia (21/01) - 282546 |
| - Monumento aos Restauradores, Lisboa (21/01) - 282534 | - Capela da Nossa Senhora dos Remédios, Lisboa: azulejos (21/01) - 282547 |
| - Palácio Foz, Lisboa (21/01) - 282543 | - Igreja de São Estêvão, Lisboa (23/01) - 282570 |
| - Túmulo de Camões: Mosteiro de Santa Maria de Belém (21/01) - 282544 | |

- Igreja da Nossa Senhora do Rosário, Lisboa (24/01) - 282587
- Palácio dos Marquês de Fronteira, Lisboa (24/01) - 282588
- Convento de Madre de Deus, Lisboa: azulejos (25/01) - 282591
- Edifício na Avenida Praia de Vitória, 37, Lisboa (25/01) - 282594
- Edifício na Avenida Praia de Vitória, 43-47, Lisboa (25/01) - 282595
- Cinema Tivoli (25/01) - 282600
- Edifício na Rua Alexandre Herculano, 57, Lisboa: prémio valmor (25/01) - 282603

28 de janeiro a 1 de fevereiro

• Observações:

- No dia 29 de Janeiro, ao analisar o conjunto de ex-votos referentes ao Santuário do Senhor Jesus da Piedade deparei-me com uma situação peculiar - as provas fotográficas estavam registadas em dois locais: no espaço da exposição Expressionismo/Ingenuismo e num local desconhecido (provavelmente no próprio Santuário). Foi então decidido separar este conjunto, criando-se então dois registos: 282630 e 282632.

• Registos efectuados:

- | | |
|---|---|
| - Animatógrafo do Rossio (28/01) - 282605 | - Expressionismo/Ingenuismo: ex-votos da Secretaria da Santa Casa da Misericórdia, Porto (30/01) - 282630 |
| - Elevador de Santa Justa (28/01) - 282607 | - Ex-votos: Salão Paroquial, Paredes, Porto (30/01) - 282632 |
| - Mercado da Ribeira (28/01) - 282611 | - Ponte D. Maria Pia (30/01) - 282634 |
| - Palácio da Mitra, Loures (28/01) - 282612 | - Expressionismo/Ingenuismo: ex-votos do Palácio de S. João Novo, Porto (30/01) - 282635 |
| - Presépio: palácio nacional de Mafra (28/01) - 282613 | - Câmara Municipal do Porto: paços do concelho (30/01) - 282636 |
| - Igreja matriz de São João das Lampas, Sintra (29/01) - 282615 | - Praça da Liberdade, Porto (30/01) - 282640 |
| - Palácio Nacional de Sintra: azulejos (29/01) - 282616 | - Casas na Ribeira, Porto (30/01) - 282643 |
| - Ex-voto: igreja de S. Domingos, Portalegre (29/01) - 282618 | - Palácio da Bolsa (31/01) - 282658 |
| - Expressionismo/Ingenuismo: ex-votos do Santuário do Sr. Jesus da Piedade, Portalegre (29/01) - 282619 | - Vista da Ribeira (31/01) - 282660 |
| - Ex-votos: santuário do Sr. Jesus da Piedade, Portalegre (29/01) - 282620 | - Estação de São Bento (31/01) - 282665 |

- Expressionismo/Ingenuismo: ex-voto da Sé de Elvas (29/01) - 282622
- Teatro de São João (01/02) - 282670
- Ex-votos: igreja da N. Sra. Da Vila Velha, Portalegre (29/01) - 282623
- Livraria Lello & Irmão (01/02) - 282672
- Expressionismo/Ingenuismo: ex-voto da Igreja Paroquial de S. Lourenço, Portalegre (29/01) - 282624

4 a 8 de fevereiro

- **Observações:**

- No dia 4 de Fevereiro, foi efectuada uma visita às instalações do Arquivo de Arte, de forma tentar encontrar um elo de ligação entre as provas fotográficas das Vistas de Lisboa e a Fundação Calouste Gulbenkian. Durante a pesquisa no NYRON, encontrou-se uma possível exposição (ASPECTOS DA ARTE EM PORTUGAL NO SÉCULO XVIII). No entanto, com a visita, foi possível aferir que as provas fotográficas presentes na CFT006 não correspondem às provas fotográficas patentes no Arquivo de Arte sobre a exposição solicitada.

- Ainda no dia 4 de Fevereiro, deparou-se com um conjunto de fotografias designado “Frontaria de Prédios”. A sua localização geográfica específica era desconhecida (apenas havia referência de pertencerem ao distrito do Porto) mas, numa das transparências, era possível visualizar uma pedra de armas que poderia ajudar a identificar os edifícios em questão. Graças à monografia “Brasões e Pedras de Armas da cidade do Porto” de Manuel Cunha, foi possível identificar a que Ordem pertencia a Pedra de Armas, assim como a sua localização geográfica. Ainda com a ajuda da vista 3D do Google Maps, foi possível localizar os dois edifícios em questão e descrever a sua localização exacta, mudando o nome do registo para “Edifícios na Praça Carlos Alberto, 3 e 7, Porto” de modo a haver coerência com os demais edifícios presentes na coleção.

- **Registos efectuados:**

- | | |
|--|--|
| - [Igreja e] Torre de São Pedro dos Clérigos (04/02) - 282676 | - Santuário de Nossa Senhora do Cabo (06/02) - 282706 |
| - Edifícios na Praça Carlos Alberto, 3 e 7, Porto (04/02) - 282678 | - Quinta das Torres, Setúbal: azulejos (07/02) - 282715 |
| - Expressionismo/Ingenuismo: ex-voto da coleção do Sr. S. C. (04/02) - 282683 | - Quinta da Bacalhôa, Setúbal: azulejos (07/02) - 282717 |
| - Expressionismo/Ingenuismo: ex-voto da Igreja da Ordem Terceira de São Francisco (04/02) - 282684 | - Casa Pita, Caminha (07/02) - 282719 |
| - Expressionismo/Ingenuismo: ex-votos da Casa-Museu José Régio (04/02) - 282685 | - Praça municipal de Caminha: chafariz (07/02) - 282721 |

- Convento de Cristo (05/02) - 282686
- Igreja matriz de Caminha (08/02) - 282727
- Torre do Relógio, Caminha (08/02) - 282728
- Santuário de Nossa Senhora de Fátima (05/02) - 282691
- Ponte de Vilar dos Mouros, Caminha (08/02) - 282729
- Expressionismo/Ingenuismo: ex-votos da Igreja da N. Sra. Da Atalaia, Setúbal (05/02) - 282693
- Igreja e Mosteiro de Paderne, Melgaço: portais (08/02) - 282730

11 a 15 de fevereiro

• Observações:

- No dia 15 de Fevereiro, foram feitas correcções gerais aos registos e deu-se como concluída a primeira parte da coleção.

• Registos efectuados:

- Igreja de N. Sra. da Orada, Melgaço (11/02) - 282732
- Expressionismo/Ingenuismo: ex-voto da Igreja de S. Domingos (12/02) - 282801
- Torre de Lapela, Monção (11/02) - 282733
- Igreja de São Cláudio, Viana do Castelo (12/02) - 282805
- Igreja de São João Baptista, Monção (11/02) - 282747
- Igreja de Santo António, Viseu (13/02) - 282812
- Igreja de São Pedro Rubiães, Paredes de Coura (12/02) - 282765
- Igreja da Misericórdia, Viseu (13/02) - 282829
- Igreja matriz de Bravães, Ponte da Barca (12/02) - 282778
- Sé de Viseu (13/02) - 282853
- Mosteiro de Ganfei, Valença (12/02) - 282800
- Ex-voto, Espanha (14/02) - 282854

18 a 22 de fevereiro

• Observações:

- No dia 18 de Fevereiro, iniciou-se a descrição do conjunto correspondente a transparências do catálogo da pintora Vieira da Silva, autoria de Jacques Lassaigne e Guy Weelen (P 2297). Inicialmente, pensou-se em fazer um registo único para este conjunto. No entanto, a nível de informação, o conteúdo a descrever seria demasiado extenso e visualmente seria exaustivo para o utilizador. A solução apresentada foi a repartição do

conjunto de acordo com o catálogo: apresentar a informação por tópicos, identificando o título da secção onde a obra se encontra, o autor que escreveu a secção e identificar a tipologia dos objectos em questão e ligar os mesmos a um registo-mãe, através dos campos \$459 e \$469 (Nível de conjunto ligação recíproca - Espólios & outros materiais especiais).

- No dia 21 de Fevereiro, iniciou-se a descrição de um conjunto de transparências que não constava no inventário composto pelo Arquivo de Arte. Este conjunto - designado de Extra-inventário -, apesar de não constar no inventário inicial (nº. 282906, 282911 e 282914), foi descrito e crê-se tratar de um trabalho *a posteriori*, datando este conjunto por volta dos inícios dos anos 90.

Ainda a salientar, o registo nº 282911, pertence a um conjunto designado “Re-edição do livro Azulejaria em Portugal no século XVII de J. M. Santos Simões” onde apenas se encontrava uma transparência, tendo indicação na UI que o restante conjunto se encontrava com um conservador do Museu Calouste Gulbenkian. Optou-se por descrever apenas este espécime e procurar os restantes numa outra fase.

• Registos efectuados:

- | | |
|---|---|
| - Catálogo Vieira da Silva, 1978: reproduções fotográficas (18/02) - 282861 | - Entra, espaço, Jacques Lassaigue: reproduções fotográficas (19/02) - 282886 |
| - Filha única, Jacques Lassaigue: reproduções fotográficas (19/02) - 282875 | - Estilo e grito, Jacques Lassaigue: reproduções fotográficas (19/02) - 282887 |
| - Portugal, Guy Weelen: reproduções fotográficas (19/02) - 282881 | - Vitrais, Guy Weelen; reproduções fotográficas (19/02) - 282888 |
| - Ver a noite, Jacques Lassaigue: reproduções fotográficas (19/02) - 282883 | - Reproduções de livros e periódicos (21/02) - 282906 |
| - Entrar no quadro, Jacques Lassaigue: reproduções fotográficas (19/02) - 282884 | - Igreja Paroquial de São Cosme e São Damião (21/02) - 282911 |
| - A operação criadora, Jacques Lassaigue: reproduções fotográficas (19/02) - 282885 | - Edifício da Fundação Calouste Gulbenkian, Avenida de Berna, 56 (22/02) - 282914 |

26 de fevereiro a 5 de abril

• Observações:

- Numa das visitas ao Arquivo de Arte, foi possível identificar a morada do fotógrafo Luís Filipe Cândido de Oliveira. Durante a observação da casa do mesmo, no Google Maps, deparou-se com um cartaz publicitário de um homem, de nome Luís Oliveira, com um

número de telefone e um *e-mail*, com a indicação que naquela casa faziam-se arranjos electrónicos.

- No dia 26 de Fevereiro, procedeu-se então ao envio de um *e-mail*, de forma a perceber se aquela pessoa era familiar ou se seria o próprio fotógrafo da coleção. No mesmo dia o destinatário para qual a mensagem foi remitida respondeu, identificando-se como o filho de Luís Filipe Cândido de Oliveira e confirmou o óbito do mesmo, há quinze anos atrás.

- No dia 27 de Fevereiro, foi enviado um *e-mail* a Luís Oliveira a solicitar algumas informações acerca de seu pai, de modo a completar o registo de autoridade pessoal e o registo-mãe, criado para a coleção. Sem obtenção de resposta imediata, procedeu-se à correção e alteração de registos, de forma a haver coerência entre os demais.

- No dia 1 de abril, voltou a enviar-se um *e-mail* para Luís Oliveira, informando da conclusão da descrição da coleção e solicitando novamente informação acerca do fotógrafo (neste caso, foi apenas solicitada as datas de nascimento e de óbito). Mais tarde, Luís Oliveira respondeu ao *e-mail*, facultando os seguintes dados:

- **Data de nascimento e óbito;**

- **Experiência pessoal e profissional;**

- **Publicações onde participou.**

Ainda no presente dia, foi criado um registo-mãe para integrar todos os registos criados acerca dos ex-votos patentes na Exposição Expressionismo/Ingenuismo, opção mais tarde descartada.

- No dia 4 de abril, procedeu-se à modificação do registo-mãe (nº 165444) criado para a CFT006. Foram inseridos alguns dados relativamente à coleção, nomeadamente a alteração do campo 210 (Publicação, Distribuição, etc.) de modo a integrar o conjunto Extra-inventário, foi preenchido o campo 215 (Descrição física) com a contagem final de espécies fotográficas, foi adicionado um campo 300 (Notas gerais) de modo a fazer uma breve biografia ao autor da coleção e uma nota introdutória à coleção. Foi ainda preenchida a nota de proveniência, campo 317, de modo a indicar o serviço de onde a coleção é proveniente.

• **Registos efectuados:**

- Expressionismo/Ingenuismo (01/04) - 283238

20 de março

• **Observações:**

- Após verificação de registos, a Dra. Ana Teresa Miranda deparou-se com a falta de um registo correspondente ao catálogo da Vieira da Silva. Procedeu-se então à sua criação e integração no registo nº 282861 (Catálogo Vieira da Silva, 1978: reproduções fotográficas).

• **Registos efectuados:**

- Azulejos, Guy Weelen: reproduções fotográficas (20/03) - 283098

